ANNO XLVI. NUMERO 190. QUARTA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 DE AGOSTO DE 1870.

Importantes noticias da Europa.

Chegou hontem o vapor inglez *Pascal*, trazendo datas de Lisbôa até 7 do corrente.

As noticias do theatro da guerra são por ora de pequena importancia: no dia 2 de agosto teve lugar a primeira escaramuça; os francezes penetraram em territorio prussianos, desalojando as forças prussianos das posições que occupavam em Saarbruck; eis o despacho transmittido segundo o boletim official do governo francez.

« Hoje 2 de agosto ás 11 horas da manhãa travou-se grande combate entre as forças francezas e prussianas. O nosso exercito tomou a offensiva, ganhou a fronteira e invadio o territorio da Prussia. Apezar das forças que defendiam á posição do inimigo, alguns dos nossos batalhões bacharam para tomar os pontos imminentes, que dominam Saarbruck, e a nossa artilharia não tardou em desalojar o inimigo da cidade.

« Foi tamanho o enthusiasmo das nossas tropas, como ligeira a perda.

« O combate começou ás 11 horas e terminou á 1 hora.

« O imperador assistio ás manobras, e o principe imperial acompanhou-o por toda a parte, recebendo nesta primeira batalha o seu baptismo de fogo.

« A presença de espirito e sangue frio do principe no meio dos perigos, tornam-o digno do nome que tem.

« O imperador e o principe imperial voltaram para Metz ás 4 horas da tarde. »

As noticias francezas calculam as suas perdas em um official e dez soldados — e as perdas prussianas em 250 homens.

A versão prussiana é a seguinte:

« O destacamento que guarnecia Saarbruck foi atacado na manhãa de 2 por 3 divisões francezas, com 20 peças de artilharia Depois de alguma defeza o destacamento retirou-se da cidade e das alturas.

« O fogo da artilharia franceza era intenso.

« Depois de 2 horas de fogo, o destacamento retirou se da cidade, para se concentrar na outra linha de defeza.

« Perdas insignificantes. »

Effectivamente tal acção não podia ter as honras de uma batalha, em presença das enormes forças accumuladas por ambas as potencias.

Desde que o quartel general francez se estabeceleu em Metz os movimentos das tropas prussianas da fronteira, indicaram o projecto de abandonarem a primeira linha de defeza muito dilatada, aberta e fraca ante o grosso do exercito francez.

Os prussianos mostram querer abandonar Sarrelouis e Landan para se concentrarem entre Mayena, Coblentz e Treves. O que indica querem os prussianos attrahir os francezes para o magnifico quadrilatero formado pelas praças fórtes acima mencionadas e Colonia. Todo este vasto territorio está coberto de formidaveis fortificações e guardado por enormes massas de tropas em facil communicação com os exercitos do sul.

Quanto a Saarbruck é uma pequena povoação aberta que não podia ser ponto de apoio nem centro de acção de um exercito.

O combate annunciado de 2 de agosto foi pois insignificante em si, mas talvez de grande resultado na sórte futura das armas pois indica talvez os planos prussianos.

O general Frossard tinha sido encarregado de se apoderar com a sua divisão das alturas qué dominam a margem esquerda do Sane, o exercito francez occupa pois essas alturas donde retiraram as forças prussianas.

Posteriormente a esta data não houve mais nenhum combate.

— A navegação do Elba está interrompida. Na foz deste rio foram submergidos 62 navios carregados com pedras para deste modo impedirem a entrada das embarcações no porto de Hamburgo.

— A esquadra franceza acha-se em Copenhague; receia-se que a presença alli da esquadra franceza decida o governo dinamarquez a tomar parte na guerra.

Causa grande sensação no mundo politico um documento celebre publicado pelo *Times*, e que se diz ser um projecto authentico de tratado entre a França e a Prussia.

Depois dos preliminares do estylo o projecto dispõe o seguinte:

« S. M. o rei da Prussia, e S. M. o imperador dos francezes julgando util estreitar os laços de amisade que os unem e consolidar as relações de bôa visinhança que felizmente existem entre os dous paizes; convencidos além disso de que para obter esse resultado, proprio tambem para assegurar a conservação da paz geral, lhes importa entenderem-se sobre questões que interessam as suas relações futuras, resolveram concluir para esse fim um tratado nomeando por consequencia para seus plenipotenciarios......

« Os quaes depois de terem trocado os seus plenos poderes achados em bôa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

« 1.º S. M. o imperador dos francezes admitte e reconhece as acquisições que a Prussia fez em resultado da ultima guerra que sustentou contra a Austria e os seus alliados.

« 2.º S. M. o rei da Prussia promette facilitar á França a acquisição do Luxemburgo. Para esse fim o citado soberano entrará em negociações com S. M. o rei dos Paizes Baixos, para o determinar a fazer ao imperador dos francezes a cedencia dos seus direitos soberanos sobre esse ducado, mediante a compensação que se julgar sufficiente, ou de outro modo. Pela sua parte o imperador dos francezes compromette-se a tomar sobre si os encargos pecuniarios, que essa transacção possa originar.

« 3.º S. M. o imperador dos francezes não se opporá a uma união federal da confederação do norte, com os estados do sul da Allemanha, á excepção da Austria, cuja união poderá basear-se n'um parlamento commum, respeitando n'uma justa medida a soberania dos alludidos estados.

« 4º. Pela sua parte sua magestade o rei da Prussia, no caso em que sua magestade o imperador dos francezes se visse compellido pelas circumstancias a fazer entrar as suas tropas na Belgica, ou a conquista la, concederá o auxilio das suas armas á França e sustenta-la-ha com todas as suas forças de terra e de mar contra qualquer potencia que nessa eventualidade lhe declarasse guerra.

« 5º. Para assegurar a plena execução das precedentes disposições, Sua Magestade o rei da Prussia, e Sua Magestade o imperador dos francezes contrahe pelo presente tratado uma aliança offensiva e defensiva que se compromettem sómente a sustentar. Suas Magestades obrigam-se, alem disso, especialmente a observa-la em todos os casos em que os seus estados respectivos, cuja integridade se garantam mutualmente, estivessem ameaçados de uma aggressão, considerando-se como obrigados nessa circumstancia, a adoptar sem demora, e não declinar sob nenhum pretexto os preparativos militares que exigisse o seu interesse commum em conformidade com as clausulas e previsões acima enunciadas.

O *Times* affiançava que este tratado fora offerecido pela França á Prussia por occasião do se debater o tratado de Praga, e que foi rejeitado pela Prussia, e que ha motivos para presumir que actualmente foi renovado o offerecimento, como uma condição de paz.

—Na camara dos communs Mr. d'Irraeli interpellou o governo sobre a existencia d'aquelle documento; Mr. Gladstone disse que aquelle documento era de natureza a provocar a attenção e até mesmo o espanto, mas que por muito incrivel que a cousa se affigurasse, parecia que ia tomando corpo; e que as duas potencias interessadas se viam moralmente obrigadas a dar as precisas informações para esclarecerem este negocio.

Os jornaes imperialistas negam redondamente a existencia de semelhante projecto de tratado. A *Liberté* declara que, durante tres annos, desde o dia em que o imperador d'Austria entrou em Francfort para presidir o congresso dos principes allemães, até á noute da batalha de Sadowa, o Sr. de Bismark não deixara de offerecer ao imperador dos francezes a Belgica; que o Sr. de Bismark em conversações confidencias em Biarritz supplicára lo imperador a que occupasse a Belgica; e que mesmo em Paris no decurso de longa e animada conversação, o Sr. de Bismark espantara e indignara o Sr. Drouyn de Lhuiss pelos fogosos rancores contra a Belgica, *velhocouto de perigosos e ridiculos propagadores do parlamentismo extra-ilota*; e que o Sr. de Bismark approveitara muitas occasiões pára recordar, aos que achavam a Prussia ingrata para com a França, os seus generosos offerecimentos ao imperador, e o seu desejo de ver as susceptibilidades da França apasiguadas, e a sua legitima ambição satisfeita com a annexação da Belgica á França.

—O conde de Bismark dirigio ao conde de Bernstorff, embaixador prussiano em Londres, o despacho seguinte, datado de 28 de julho:

« Tendo os ministros inglezes declarado no parlamento que confiavam em que os governos interessados dariam completas explicações acerca do tratado publicado pelo *Times* o chanceller federao (conde de Bismark) reservando-se para apresentar uma exposição circumstanciada dos diversos documentos, dirigio ao conde de Bernstorff o seguinte despacho:

« Excellentissimo.—Queira communicar a lord Granville o que segue:

« O documento publicado pelo *Times*, contem uma das propostas que nos foram feitas desde o principio da guerra dinarmaqueza palos agentes officiaes e não officiaes francezes, para fundamentar uma alliança entre a Prussia e a França, com o intuito do seu mutuo engrandecimento.

« Eu vos enviarei o texto do offerecimento feito em 1866 pelo qual a França propunha mandar tresentos mil homens contra a Austria, e offerecia á Prussia um engrandecimento de seis á oito milhões de almas, recebendo em troco o territorio entre o Rheno e o Moselle.

« Todos viam a impossibilidade de aceitar semelhantes propostas, só a diplomacia franceza o não percebia.

« Regeitadas estas propostas, o governo francez começou a confiar na nossa derrota.

« A França nunca deixou de nos tentar á custa da Allemanha e da Belgica.

« A bem da paz guardei segredo sobre estas cousas.

« Depois do negocio do Luxemburgo retiraram-se as propostas, comprehendendo a Belgica e Allemanha do norte.

« Dessa epoca data a communicação do documento de Mr. Benedetti.

« Não é de presumir que M. Benedetti procedesse sem consentimento do imperador.

« A convicção de que afinal de contas não era possivel entrar comnosco em qualquer combinação para engrandecimento do territorio, terá amadurecido a resolução de adquerir esse engrandecimento por meio da guerra contra nós.

« Tenho mesmo razões para acreditar que se não se tivesse feito esta publicação, a França nos teria offerecido, depois de completos os armamentos mutuos, executar em face da Europa não armada, o programma de Mr. Benedetti, e de fazer a paz á custa da Belgica.

« O gabinete francez desmente hoje os esforços que desde 1864 tem empregado, ora por meio de promessas, ora por meio de ameaças para nos attrahir; isto explica-se em face da situação politica.

Bismark. »

O *Times* de 28 diz que o Sr. Bismark apresentara ao exame do corpo diplomatico, em Berlim, a minuta original do projecto do tratado escripto pelo proprio punho de M Benedetti.

Não ha duvida como diz o *Siecle* que o tal tratado é uma offensa aos direitos das nações neutras, e á boa fé dos tratados, e até agora todos os indicios são de que a iniciativa de taes tramas diplomaticos pertencem á França.

O *Times* faz tres supposições sobre a origem do tratado: ou o conde de Bismark suggerio as idéas a Mr. Benedetti e levou o a elle proprio á escreve-las; ou os Srs. de Bismark e Benedetti o elaboraram de commum accordo; ou Mr. Benedetti teve instrucções secretas para entabolar negociações a tal respeito, propondo o tratado ao Sr. de Bismark, e este lhe pedio para as reduzir a escripto.

No primeiro caso Bismark deu prova da sua agudeza e Benedetti deixou-se lograr, mas de tudo devia ser informado o governo francez, e este affirma que nunca soube de algum projecto escripto a tal respeito, e Benedetti forçosamente deveria communica-lo ao seu governo.

No segundo caso, cumpria igualmente a M. Benedetti enviar para Paris copia do que se houvesse escripto.

No terceiro caso é possivel que Benedetti não enviasse copia a Paris; mas, em negocio de tanta monta alguma informação acerca do que se prepara em Berlin devia Benedetti ter mandado ao seu governo.

O *Times* recorda um facto significativo, e vem a ser que, logo depois do armisticio de Nichelsburgo, isto é, em fins de julho de 1866, a França pedia que o Luxemburgo fosse desprendido de toda a ligação com a Allemanha, e que lhe fossem addidas á ella as provincias bavaras e hessenses, e outros territorios da margem esquerda do Rheno, que lhe tinham sido abandonados em 1815.

A Prussia negou-se a annuir a estas exigencias e na famosa circular de Mr. de Lavalete de 16 de setembro de 1866, tentava-se levar á execução esse plano sob o pretexto de que os grandes estados devem absorver os pequenos.

O *Jornal official* do governo francez desmente nestes termos a existencia do tratado:

« O *Times* publicou um supposto tratado entre a França e a Prussia, com o fim de facilitar a França a acquisição do Luxemburgo e da Belgica, com a condição de que a França se não opporia á união do sul da Allemanha com a confederação do norte.

« Depois do tratado de Praga muitas conferencias houve com effeito em Berlin entre o Sr. de Bismark e a embaixada de França, acerca de um projecto de alliança. Algumas das idéas contidas no documento inserto no *Times* vieram á conversação; mas o governo francez nunca teve conhecimento de algum projecto formulado por escripto; e em quanto as propostas de que se fallou naquellas conferencias o imperador Napoleão regeitou as.

« Todos comprehenderão qual é o intuito e interesse com que agora se procura illudir a opinião publica na Inglaterra. »

O Sr. Olivier escreveu a um amigo em Inglaterra uma carta com autorisação de a publicar no *Times*, como effectivamente o foi, declarando que o gabinete francez de 2 de janeiro nunca entrou em negociações semelhantes com a Prussia; e que apenas se limitou a algumas indicações relativas a um desarmamento geral.

— Na camara dos communs em sessão de 26 de julho, Mr. Gladstone respondendo a Mr. Samuelson que o interpellou sobre se podia dar novos esclarecimentos acerca do documento publicado pelo *Times*, declarou o seguinte:

« Annunciarei hoje que o governo recebeu esta manhãa de lord Augustus Loftus, ministro inglez em Berlim um telegramma com data de hontem que o informa de que os jornaes de Berlim deviam hoje publicar o texto de um documento identico ao que hontem publicou o *Times* e que se pretende que seja, posto que sem nome de autor nem data, e sem outro meio de apoio, senão as provas indirectas filhas da apreciação individual, um tratado de cinco artigos, (cujo texto explica e continúa):

« Lord Augustus Loftus diz tambem que foi informado de que as minutas publicadas são da lettra, segundo se affirma do Sr. Benedetti. Não se deve deduzir destas palavras naturalmente que eu affirme a exactidão da minha declaração. Dou á camara os esclarecimentos transmittidos a lord Augustos Loftus e que elle proprio nos transmittio pelo telegrapho (*applausos*). »

As explicações de Mr. Benedetti são tristissimas; eis a carta que elle escreveu ao ministro dos negocios estrangeiros, o duque de Grammont, e que é publicada pelo jornal official do governo francez:

« Paris, 29 de julho de 1870:—« Senhor duque.—Por muito injustas que fossem não julguei conveniente reparar nas apreciações de que fui pessoalmente objecto quando se soube em França que o principe de Hohenzollern tinha acceitado a corôa de Hespanha. Assim como m'o ordenava o meu dever, deixei ao governo do imperador o cuidado de as levantar. Não posso guardar o mesmo silencio perante o uso que o Sr. conde de Bismark fez d'um documento ao qual pretende dar um valor que nunca teve, e peço a V. Exc. para restabelecer os factos com toda a exactidão.

« E' de notoriedade publica, que o Sr. conde de Bismark nos offereceu antes e durante a ultima guerra, o contribuir para reunir á Belgica a França em compensação dos engrandecimentos que ambicionava e que obteve para a Prussia. Poderia a este respeito invocar o testemunho de toda a diplomacia europea, que nada ignorou. O governo do imperador declinou constantemente estas negociações e um dos vossos predecessores, o Sr. Drouyn de Lhuys, pode dar a tal respeito explicações que nenhuma duvida deixariam.

« Por occasião da conclusão da paz de Praga, e em presença da commoção que levantava em França a annexação do Hannover, da Hesse eleitoral, e da cidade de Francfort á Prussia, o Sr. de Bismark novamente testemunhou o mais vivo dezejo de restabelecer o equilibrio alterado por estas acquisições. Diversas combinações a respeito da integridade dos estados visinhos da França e da Allemanha, foram as primeiras suscitadas; tornaram-se objecto de muitas palestras, durante as quaes o Sr. de Bismark se inclinava sempre a favorecer as suas ideias pessoaes.

« N'uma dessas conversações, e afim de apreciar exactamente essas combinações, *consente em transcreve-las dictadas por elle*. A fórma, tanto como o fundo, demonstram claramente que me limitei a reproduzir um projecto concebido e desenvolvido por elle.

« O Sr. de Bismark conservou essa redacção, querendo submette-la ao rei. Pelo meu lado dei conta, em resumo, ao governo imperial das communicações que me haviam sido feitas.

« O imperador regeitou-as, mal chegaram ao seu conhecimento.

« Devo dizer que o proprio rei da Prussia não pareceu querer aceitar a base, e desde essa época, isto é, durante os quatro ultimos annos, não entrei em nenhuma nova troca de ideias a este respeito com o Sr. de Bismark. Se a iniciativa de semelhante tratado fosse tomada pelo governo do imperador, o projecto teria sido libellado pelo ministerio, e eu não teria que fazer uma copia escripta pela minha mão; seria tambem redigido por outra fórma e daria lugar a negociações simultaneamente continuadas em Paris e em Berlim. Neste caso, o Sr. de Bismark não se contentaria com entregar indirectamente o texto á publicidade, especialmente na occasião em que V. Exc. rectificava, em notas que eram insertas no *Jornal Official*, outros erros que tambem se tentava espalhar.

Mas, para alcançar o fim que se propoz, e de transviar a opinião publica e prevenir as indiscripções que nós mesmos poderiamos ter commettido, usou de expediente que o dispensava de determinar em que occasião, em quaes circunstancias, e de que modo esse documento fôra transcripto. Lisongeou-se evidentemente de suggerir, graças a essas omissões, conjecturas que, libertando a sua responsabilidade pessoal, deviam comprometter a do governo do imperador. Taes procedimentos não precizam de ser qualificados: basta aponta-los, entregando-os á apreciação do publico europeu.

« Dignai-vos de aceitar etc.

V. Benedetti.

A imprensa franceza não official aprecia na devida conta este triste documento do *diplomata francez*.

A *Presse* diz:

« Parece-nos que nunca houve diplomata que se compromettesse, e comprometesse o seu governo com tanta leviandade. »

Termina com estas palavras:

« Nós admittimos que a tentação veio da Prussia; admittimos tambem que Mr. Benedetti foi muito além por sua conta; mas as suas instrucções deveriam ser concebidas por modo que obrigassem á evitar toda a discussão relativa á Belgica, e desgraçadamente *é necessario admittir que não eram concebidas nesse sentido*. »

O *Temps* diz que não é crivel que o Sr. de Bismark pensasse seriamente em facilitar á França a posse da Belgica; e sobretudo em ajuda-la á conquistar essa nação, porque em troca dessa alliança, e de uma guerra quasi certa com a Russia e com a Inglaterra, a França só poderia garantir-lhe a Allemanha do sul, que a Prussia já possuia, contra a vontade da França.

O *Siecle* nota que as reciprocas accusações de intrigas secretas para a satisfação de intentos ambiciosos, tanto em Berlin, como em Paris, embora justificadas, são alheias aos dos grandes povos, que vão derramar nos campos de batalha o seu mais generoso sangue; que tudo se passou entre dous poderes, ambos pessoaes, ambos dictadores.

No parlamento inglez lord Granville, respondendo na camara alta á lord Malmesbury, leu o despacho do conde de Bismark ao Sr. de Bernstorff, e accrescentou que havia enviado á lord Lyons o seguinte despacho:

« Mr. de La Valette communicou-me, á 28 de julho, um despacho do duque de Grammont, recebido por elle, e relativo ao projecto de tratado publicado pelo *Times*. Nesse despacho, Mr. de Grammont faz observar que a fórma do projecto de tratado publicado pelo *Times*, e os termos empregados indicam claramente a origem daquelle documento. Desde 1865 que Mr. de Bismark se esforçou constantemente em proseguir no seu fim.

« Nessa época declarou á Mr. Lefebvre de Behaine que a Prussia reconhecia o direito que a França tinha de estender as suas fronteiras, de maneira que se annexassem todos os pontos de lingua franceza, indicando tambem a Belgica e certos cantões suissos. O governo francez recusou prestar attenção á essas propostas. Depois de Sadowa, fizeram-se propostas analogas á Mr. de Behaine, e desta vez o conde de Bismark disse-lhe que o caminho da França estava claramente traçado. O governo francez devia explicar ao rei da Belgica que o unico meio de evitar o augmento quasi certo do territorio e da influencia inquietadora da Prussia seria a união da Belgica á França por meio de laços tão intimos que a monarchia belga, cuja autonomia, sem embargo, seria respeitada, chegaria á ser no norte uma verdadeira barreira para a França.

« O embaixador francez informou o seu governo, em julho de 1866, de que o Sr. de Bismark lhe tinha fallado no mesmo sentido, com o intuito de procurar a França compensações na Belgica.

« O duque de Grammont fez ver que, no caso do seu governo obrigar semelhantes designios contra a Belgica, lhe teria sido facil leva-los á effeito com o auxilio offerecido pela Prussia, desejoso tão somente de assegurar o resultado de suas victorias.

« As propostas tinham se repetido, quando se suscitou a questão do Luxemburgo. O imperador recebeu com máo agrado e repellio cathegoricamente todas estas propostas.

« Emfim, o governo francez encarregou Mr. de La Valette de dar á Inglaterra a segurança de que a iniciativa de todas aquellas propostas era inteiramente devida á Prussia. Mr. de La Valette declarou-me que o documento publicado pelo *Times* tinha sido escripto por Mr. Benedetti, mas dictado pelo conde de Bismark. Além disso, Mr. de La Valette prometteu me novas informações, dando-me desde já á entender que o fim que a Prussia tinha em vista era implicar o governo francez n'uma conspiração contra as liberdades da Belgica, o que foi então rejeitado, como o tinha sido das mais vezes. »

Apesar de todos os desmentidos e das declarações da França e da Prussia, a Inglaterra prepara-se para oppôr o seu *veto* armado em qualquer eventualidade futura.

O governo pedio ás camaras um credito supplementar de dous milhões de libras para o armamento do exercito de mar e de terra, e um alistamento de vinte mil homens.

Em todos os arsenaes se fazem com espantosa rapidez grandes preparativos militares.

A Inglaterra continúa por em quanto neutral, segundo a notificação feita pela rainha Victoria.

Outro documento que produzia profunda impressão, principalmente em Hespanha, foi a circular do ministro dos negocios estrangeiros da França, o duque de Grammont, aos representantes francezes nos diversos estados. Effectivamente á referencia feita ao governo de Hespanha sobre a questão da candidatura, as apreciações que destas se fazem, insistindo em apresenta-la como uma intriga tenebrosa internacionalmente hostil á França, e a cathegorica accusação de que se pretendia surprehender o voto das côrtes e da nação hespanhola, implica mais alguma cousa do que uma insinuação de menos leal e patriotico dirigida ao governo de Hespanha e faz suppôr uma ameaça, ou pelo menos um resentimento grave, que póde perturbar um dia, principalmente na hypothese de um triumpho para a França, as relações dos dous povos.

— O governo hespanhol dirigio logo ao Sr. Olozaga, embaixador em Paris, uma nota concebida em termos decorosos, mas severos.

Os jornaes hespanhoes annunciam que o gabinete de Paris dera amplissimas explicações acerca das phrases da nota circular do Sr. de Grammont, que se julgavam pouco decorosa para a Hespanha. Estas explicações foram presentes a um conselho de ministros que houve em Madrid, sendo aquellas explicações consideradas muito satisfatorias.

— Decidio-se em conselho de ministros não convocar nas actuaes circumstancias as côrtes.

Falla-se em uma amnystia geral em Hespanha por delictos politicos.

São desmentidos os boatos de crise ministerial.

O governo francez mandou retirar as suas tropas de Roma; parece que o imperador Napoleão pretende captar as sympathias da Italia, que só póde alcançar Veneza pela sua alliança com a Prussia, e que póde novamente reatar esta alliança para obter Roma. A guarda de Roma é confiada ao cavalheirismo do rei de Italia.

— Na camara dos deputados italiana o Sr. Visconti Venoste, respondendo a uma interpellação do Sr. Nocotero, disse que a Italia observa exactamente a neutralidade armada, conservando todavia a sua liberdade de acção, e procurando vigiar para que os seus interesses não sejam compromettidos.

O ministro declarou que o governo não tinha perfeito conhecimento das intenções da França pelo que respeita a Roma, e por isso considerava que a discussão era prematura.

Accrescentou que a peior politica a seguir na actual conjunctura, seria a de escolher esta occasião para crear difficuldades á França, e fazer crer que a Italia—deseja uma solução violenta da questão romana.

— Na sessão do dia immediato o deputado Laporta censurou o governo que devia denunciar a convenção de setembro, votada pela França, procedimento que podia provocar desordens no interior do paiz.

O Sr. Lanza respondeu que era extraordinario que a esquerda da camara tivesse esperado o momen o actual para dizer que a convenção devia ser denunciada.

Accrescentou que semelhante politica impediria a evacuação de Roma, desejada por todos os italianos, e seria indigna da Italia, por isso que creava embaraços á França no momento em que aquella potencia estava empenhada em uma guerra.

« O governo, disse o Sr. Lanza, poderá garantir os interesses e a honra do paiz no meio das difficuldades presentes, que elle tem de conjurar. Não teme as ameaças de desordens, que serão reprimidas de qualquer parte que provenham e repellirá sempre pretenções emanadas de uma iniciativa individual. »

O governo italiano formou tres acampamentos; um em Chiavone ao lado de Toscana, commandado pelo general Pinelli; outro nas Marcas, sob o commando de Cadorsio; e o terceiro nas fronteiras napolitanas ás ordens de Petineugo.

O commando em chefe destes tres corpos está confiado ao principe Humberto.

A evacuação das tropas francezas devia ficar terminada a 5 de agosto. Os zuavos pontificios occuparão Civita-Vecchia e Viterbo.

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisbôa nos escreve o seguinte:

« *7 de agosto.*—No *Diario do Governo* do 1º do corrente, pela presidencia do conselho de ministros foi publicado o decreto real, assignado por todos os ministros em que se estabelece, regula e declara a neutralidade da nação portugueza.

« Eis o documento importante a que me refiro:

« Achando-se em guerra desde o dia 19 do corrente o imperio francez com o reino da Prussia, e os paizes que lhe prestam, contra o mesmo imperio, o concurso das suas armas, como consta da communicação feita ao meu governo pelo ministro de França nesta côrte, datada de 25 deste mesmo mez; convindo que as relações de bôa amisade e perfeita intelligencia que subsistem entre Portugal e os outros governos sejam mantidas e se conservem inalteraveis, observando-se, pela nossa parte, a mais estricta e absoluta neutralidade a respeito das actuaes potencias belligerantes; tendo em vista o § 15º do art. 75º da carta constitucional da monarchia, os decretos de 30 de agosto de 1780, de 3 de junho de 1803, de 5 de maio de 1854 e de 29 de julho de 1861; e os arts. 148º, 150º, 154º 155º, 156º e 162º do codigo penal de 10 de dezembro de 1852; tendo em vista os principios consignados na declaração de Paris de 16 de abril de 1856, feita pelos representantes das potencias signatarias do tratado de paz de 30 de março daquelle anno, á qual Portugal adherio em 28 de julho seguinte, e bem assim a doutrina geralmente recebida quanto aos direitos e deveres dos neutros: hei por bem, ouvido o conselho de estado, decretar o seguinte:

« Art. 1.º E' prohibido nos portos e aguas deste reino, tanto no continente e ilhas adjacentes, como nas provincias ultramarinas, aos subditos portuguezes e estrangeiros armar embarcações destinadas a corso.

« Art. 2.º Nos portos e aguas de que trata o artigo precedente é tambem prohibida a entrada de corsarios e das presas feitas por estes ou por quaesquer embarcações de guerra das potencias belligerantes.

« § unico. São exceptuados da disposição deste artigo os casos de força maior, em que, segundo os direitos das gentes, se torna indispensavel a hospitalidade, sem que todavia seja permittido que se effectue a venda de objectos provenientes de presas, ou que as embarcações, conduzindo presas, possam demorar-se por mais tempo que o indispensavel para receber os soccorros devidos.

« Art. 3.º E' permittida nos portos e aguas de que trata o art. 1º a entrada e demora das embarcações de guerra pertencentes a qualquer das potencias belligerantes, não conduzindo presas, e conformando-se ás prescripções mencionadas nos §§ seguintes:

« § 1.º As embarcações de guerra de qualquer das potencias belligerantes não praticarão, dentro dos portos e aguas de Portugal, acto algum de hostilidade contra as embarcações ou subditos de qualquer outra potencia, mesmo daquella com a qual esteja em guerra a potencia a que pertencerem.

« 2.º Nos mesmos portos e aguas as referidas embarcações não poderão augmentar a sua tripolação, alistando marinheiros subditos de qualquer nação, ainda mesmo daquella a que pertencerem.

« § 3.º E' igualmente prohibido ás mesmas embarcações augmentar nos mencionados portos e aguas o numero ou calibre do seu armamento, e receber a bordo armas portateis ou munições de guerra.

« § 4.º As mesmas embarcações não poderão sahir dos portos dentro do prazo de vinte e quatro horas, contado da sahida de qualquer embarcação pertencente á outra potencia, com a qual esteja em guerra a nação á que pertencerem, salvo se obtiverem da autoridade competente despensa do prazo acima fixado, tendo prestado as precisas garantias de que não se aproveitarão dessa circumstancia para praticar algum acto de hostilidade contra a embarcação inimiga.

« Art. 4.º E' permittido o transporte debaixo da bandeira portugueza de todos os objectos de commercio licito pertencentes á subditos de alguma das potencias belligerantes; e é permittido igualmente o transporte de objectos de commercio licito pertencentes á subditos portuguezes debaixo da bandeira de qualquer das potencias belligerantes.

« § 1.º São expressamente excluidos da disposição deste artigo os objectos que possam ser considerados como contrabando de guerra.

« § 2.º Tambem não é applicavel a disposição deste artigo nos portos de qualquer das potencias belligerantes, que se acham em estado de bloqueio effectivo.

« Art. 5.º Os subditos portuguezes e os estrangeiros residentes em Portugal e seus dominios deverão abster-se de todos os actos considerados pelas leis como contrarios á segurança exterior e aos interesses do estado em relação ás nações estrangeiras.

« Art. 6.º O governo não concederá protecção alguma contra os actos ou medidas dos belligerantes aos subditos portuguezes ou quaesquer outros que faltarem á observancia das prescripções do presente decreto. A disposição deste artigo não prejudica as acções criminaes que possam ter lugar nos termos da legislação em vigor.

« O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar.

« Paço da Ajuda, em 28 de julho de 1870.—REI.—*Duque de Saldanha.—José Dias Ferreira.—Conde de Magalhães.—D. Luiz da Camara Leme.—Marquez de Angja.—D. Antonio da Costa de Souza de Macedo.* »

« Tem-se dito nestes ultimos dias, que se espera no Tejo uma esquadra ingleza de 16 fragatas com uns 15000 homens de desembarque. E' possivel.

« Como n'uma das minhas ultimas lhes contei, estava aprazada para 3 de novembro a reunião das côrtes, havendo, portanto, ainda uma perspectiva de tres longos mezes de dictadura. A opinião publica, porém, tem-se pronunciado com tanta energia, principalmente movida pelas representações das camaras municipaes, pela imprensa que serve á causa de cada um dos tres grupos politicos (*historico, regenerador e reformador* ou de *janeiro*) que o proprio soberano fez observar aos ministros, que não era possivel espaçar por tanto tempo a convocação do parlamento.

« E effectivamente na folha official de 1 deste mez lê-se o decreto de 31 de julho ultimo mandando proceder ás eleições para deputados no dia 4 do proximo setembro segundo o mapa da divisão dos circulos eleitoraes de 18 de março de 1869. E' o que reduzio a muito menos o numero dos circulos, sendo ministro o bispo de Viseu.

« Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos prasos e pela forma prescripta no decreto de 30 de setembro de 1852, e carta de lei de 23 de novembro de 1859.

« Vê se pois, que o gabinete não teve tempo de decretar ou não quiz para agora a reforma eleitoral que estava ellaborada e quasi prompta.

« Na vespero de apparecer o referido decreto nas columnas do *Diario do Governo*, torrentes de vendedores de supplementos á *Gazeta do Povo*, orgão do grupo historico apregoavam a noticia dada que era nestes termos pelos redactores do supplemento:

« Produziram o devido effeito as representações das camaras municipaes, a representação do partido historico, a reunião imponente da classe commercial do Porto, e a attitude que tomaram todos os partidos politicos contra a dictadura.

« O governo cedeu emfim á imposição da vontade popular e decretou que a reunião das commissões de resenceamento se verifique no dia 28 de agosto e que a eleição geral se realise no dia 4 de setembro proximo futuro.

« Venceu, portanto, a causa da liberdade e este triumpho se deve aos liberaes sentimentos do monarcha, e ao entranhado affecto que o povo portuguez consagra aos principios constitucionaes.

« A' urna, pois eleitores, e que a vossa bandeira tenha por divisa:

« Guerra á immoralidade, ao desperdicio, á indisciplina militar, aos esbanjamentos, ao peculato, á concussão, ás promoções escandalosas, ao patronato desaforado, ás violencias, e torpezas, á traição, ao despotismo, á illegalidade, ao ministerio presidido pelo marechal duque de Saldanha:

« Com effeito no dia 31 de julho fôra recebida por el rei no paço da Ajuda a commissão do partido historico presidida pelo duque de Loulé e composta dos Srs. Anselmo Braancamp, marquez de Sabugosa, visconde dos Olivaes D. João Pedro da Camara, Francisco Joaquim de Sá Camello Lamprad, visconde de Valmór, José Ferreira Pestana, João Antonio dos Santos Silva, Thomaz de Carvalho, Manoel de Jesus Coelho, Antonio José Condeixa, João Chrisosthomo d'Abreu e Souza, Augusto Cesar Xavier da Silva, Joaquim Henrique, Fradesso da Silveira, João Chrisosthomo Milicio, João Gualberto Barros e Cunha, Claudio José Nunes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, e Joaquim Moreira Marques. Recebida a commissão pelo chefe do estado, o duque de Loulé pronunciou o seguinte discurso:

« Senhor.—A commissão do partido progressista que vossa magestade se dignou admittir á sua augusta presença, não vem dirigir a vossa magestade uma supplica partidaria.

« A representação que ella vai ter a honra de depositar nas reaes mãos de vossa magestade não é mais do que o écco fiel das vozes unisonas que sem distincção de partidos se levantam em todos os angulos do paiz.

« O partido progressista tem fé em que vossa magestade o attenderá, porque n'isso está empenhada tanto a dignidade da corôa como a honra e o bem estar dos subditos de vossa magestade. O partido progressista tem fé que ha de ser attendido por vossa magestade, porque attendendo-o, attende vossa Magestade igualmente, aos votos insuspeitos de toda a nação.

« A constituição, senhor, não póde por mais tempo estar suspensa sem grande desaire para a corôa e sem produzir uma crise das mais dolorosas provações para esta boa terra de Portugal. »

Em seguida o duque leu a seguinte representação:

« Senhor.—Os cidadãos abaixo assignados, constituidos em commissão do partido progressista usando do direito de petição que lhes confere o art. 145 do codigo fundamental da monarchia, supplicam respeitosamente a vossa magestade que haja por bem restabelecer o regimen constitucional e fazer cessar a dictadura de que o governo tem abusado contra os direitos e liberdades do paiz, de modo que possam legalmente ser resolvidas as gravissimas questões de que está dependente a governação e segurança do reino.

« Os actuaes ministros logo que se apoderaram dos sellos do estado, por meios illegitimos, addiaram as côrtes para além do praso em que lhes deviam pedir a impreterivel autorisação de cobrar os impostos, não discutindo o orçamento, e aggravando por medidas inconsideradas e actos irreflectidos o estado precario e lastimoso da nossa fazenda publica.

« Assumindo furtivamente a dictadura, sem que tão funesta arbitrariedade se possa legitimar pelo bem da causa publica, decretaram impostos que não podem nem devem cobrar, faltando-lhes a sancção do poder legislativo, nem tão pouco arrecadar os que ainda não foram votados parlamentarmente, como prescreve o artigo 12 do acto addicional.

« E não só para esta sancção requerem os abaixo assignados a immediata restauração do regimen constitucional, mas tambem para que chamados os representantes da nação, sejam ouvidos com a maxima brevidade sobre as ultimas occorrencias internacionaes, em cuja solução podem ser compromettidas a segurança e independencia de Portugal.

« Quando as camaras municipaes do reino reclamavam de vossa magestade a prompta convocação do parlamento, o Governo despresando esta legal a sincera manifestação do desejo dos povos, dissolveu inesperadamente as côrtes geraes, decretando a sua reunião para um praso posterior ainda ao que fôra marcado no ultimo addiamento.

« Senhor: Não é unicamente mandamento da carta constitucional a regalia que tem os portuguezes de nos tributar-mos em côrtes, e isempção e immunidade de nossos antigos fóros, que nos guardaram os augustos predecessores de vossa magestade, aquelles que melhor nome deixaram nas paginas da historia patria. Vossa magestade não consentirá de certo que os seus ministros, sobreterem violado a lei fundamental, façam com que no reinado de vossa magestade sejamos menos livres na imposição dos tributos que no reinado do augusto fundador da dynastia de Bragança, cuja bôa memoria lembra saudosamente aos portuguezes a libertação da patria e a autonomia do paiz.

« Senhor: Os supplicantes podiam ainda allegar outros motivos para recorrer á corôa em tão apertadas e perigosas circumstancias, mas attendendo a que vossa magestade se prêsa de reinar constitucionalmente, os que ficam expostos são assaz ponderosos para que vossa magestade defira esta supplica, restabelecendo immediatamente o regimen constitucional, por cuja observancia haviamos grangeado louvor e respeito de todas as nações cultas.

« Deus guarde a augusta pessoa de vossa magestade e de toda a real familia por muitos annos como todos hemos mister. »

« Seguem as assignaturas dos membros da commissão.

« El-rei acolheu affavel a commissão e respondeu que depois de examinar a representação estimaria dar a solução mais conveniente aos interesses publicos.

« Foi tambem publicada no dia 31 a representação da cidade do Porto contra a dictadura Conheço que a transcripção d'estes diversos documentos será prolixa, mas é preciso considera-la (bem como os muitos que emitto das camaras municipaes) como outras tantas peças de um processo que os partidos todos de accordo, mas não fusionados estão fazendo á dictadura de 19 de maio.

« Eis a representação do Porto:

« Senhor.—O fatal systema de governação, iniciado pela revolta de 19 de maio de 1870, profundamente abalou o credito do estado, o temporario desvio dos fundos votados para o pagamento dos juros da divida publica, a falta de publicidade das operações financeiras, o illegal lançamento de impostos, a desharmonia entre as aspirações da nação e os actos do governo, e finalmente, a continua violação das leis aggravaram extremamente as difficuldades com que lutaram o commercio e todos os ramos de trabalho em geral.

« A rapida depreciação dos titulos de divida publica é um symptoma de grave doença social, um aviso a que os capitalistas hão de attender, e que, além de ruinosamente onerar o thesouro, que tantas vezes carece de vender e empenhar inscripções, diminue os recursos do commercio habituado a mobilisar aquelles valores. A miseria publica pode ser uma das funestissimas conclusões da continuação do desequilibrio financeiro, sobre o qual tem poderosissima influencia, e a transgressão constante das leis.

« Vossa magestade não quer contribuir para a miseria do reino de que é chefe pela vontade do povo expressa na carta constitucional; a vossa magestade recorreriamos nós commerciantes, capitalistas e proprietarios e donos de estabelecimentos fabris do Porto, pedindo remedio a tantos males, se o poder moderador existisse; mas esse poder foi supprimido; embalde lhe requeriamos agora.

« Por tanto, nos limitamos a representar a vossa magestade que o restabelecimento do systema constitucional é urgentemente necessario; que estamos promptos a fazer sacrificios para melhorar a situação economica do thesouro; finalmente que se vossa magestade quizer aproveitar o primeiro ensejo de ser restaurador da carta constitucional, que é o pacto politico entre vossa magestade e o povo portuguez, encontrará a seu lado os abaixo assignados. »

« Esta representação firmada por muitas as signaturas, mais de mil e quinhentas dos nomes mais conhecidos, na praça d'aquella cidade, foi remettida para Lisbôa para ser apresentada a el-rei pelos presidentes dos tres grupos politicos — os Srs. Joaquim Antonio de Aguiar, duque de Loulé e marquez de Sá da Bandeira.

« Eis o bolhetim telegraphico da segunda reunião do corpo commercial do Porto. A primeira tinha sido a 29 do passado, presidida pelo Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

« Porto 31, á 1 hora e 53 minutos.

da *Gazeta do Povo*, Lisbôa. [illegible] redacção

« Reunião numerosissima.—S[illegible] do a presidencia provisoria [illegible] Santos tomante Macedo Pinto, que [illegible] propoz para presidente [illegible] propondo secretari[illegible] acclamado acceitou ra Carmo. R[illegible] Pinto da Fonceca e Ferreição sobre [illegible] Freitas propoz representação enthu[illegible] que discurson, sendo applaudido com [illegible] Vieira Andrade fallou no mesmo [illegible] declarando que Saldanha sobrevivera á propria gloria. Representação unanimemente approvada. Freitas propoz que se informasse o governo civil e se mandasse representação para ser presente ao rei pelos Srs. duque de Loulé, marquez de Sá da Bandeira e Joaquim Antonio de Aguiar. Assignada a representação, foi a mesa dar copia ao governo civil. »

« Na tarde do dia 2 do corrente, espalhou-se profusamente em Lisbôa uma proclamação em estylo vehemente, de que a policia apprehendeu alguns centos de exemplares, mas que teve ordem immediatamente de deixar correr. Diga-se a verdade e a maxima tolerancia para com a imprensa e para com a transmissão dos telegrammas para as folhas das provincias, ainda os mais injuriosos e atrabiliarios para com o governo tem sido observado pelo ministerio.

« Se é virtude politica, em que me prêso de confessar imparcialidade, devo encarece-la, visto que tambem consigno quasi tudo quanto se diz contra os actos da dictadura.

« Esta proclamação tem por epigraphe *Ao Povo* e termina appellando para a revolução nestes termos:

« As revoluções são crises medonhas a que a Providencia arrasta as nações, como remedio heroico para curar males profundamente arraigados.

« A revolução é a ultima razão dos povos desattendidos, ludibriados e escarnecidos!

« A revolução é a salvação, quando tem por fim derrubar a tyrannia, o despotismo, a devassidão, a immoralidade, a corrupção e o cynismo que hoje estão no poder; para depois erguer a estatua derrubada da *Liberdade*!

« Deus illumine e esclareça o espirito do monarcha portuguez, para que elle possa avaliar o triste espectaculo que está dando o governo d'este paiz. »

« De Braga a 4 do corrente, participam as folhas de Lisbôa que houvera nesse dia n'aquella cidade grande reunião na Associação Commercial, com grande enthusiasmo (diz o telegramma) se adherio em tudo á liberal representação da Associação Commercial do Porto. A representação era firmada por grande numero de assignaturas e devia ser entregue a el-rei pelos duque de Loulé (chefe do grupo *historico*), marquez de Sá (chefe do grupo *reformador* ou do bispo de Vizeu) e Joaquim Antonio de Aguiar (chefe do grupo *regenerador*).

« As folhas de 5 do corrente, a começar pelo *Diario Popular*, orgão do *grupo reformista* (Sá—Vizeu ou *de janeiro*) publicaram a representação d'aquelle partido contra a dictadura, a qual foi entregue a el-rei no dia 4 por uma commissão composta dos Srs.: marquez de Sá da Bandeira, presidente; Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio Augusto de Azevedo Vilaça, Augusto Saraiva de Carvalho, Antonio de Moura Borges, Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho, Claudio Mesquita da Rosa, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Henrique de Barros Gomes, João Alfredo Dias, José Antonio dos Reis, José Dionisio de Mello e Faro, José Maria Latino Coelho, José Ribeiro da Cunha, Luiz de Almeida e Albuquerque, Manoel Gomes da Silva, visconde de Ribamar, Mariano Cyrillo de Carvalho, Joaquim de Vasconcellos Gusmão e José Elias Garcia.

« A imposição feita pelo nobre mutilado da liberdade, o heroico marquez de Sá da Bandeira.

« Sua magestade ouvio com muita attenção as palavras do illustre veterano. Respondeu que em parte estavam satisfeitos os desejos da commissão, pois que não era possivel convocar os collegios eleitoraes para dia mais proximo do que o de 4 de setembro, já fixado por um decreto para este fim.

« Falta aqui a representação do grupo regenerador, que não tenho toda a certeza de ter sido publicada hontem pela *Revolução de Setembro*. »

E' apresentada hoje a el-rei por uma commissão do referido grupo.

Nesta attitude imponente dos partidos vê se um bom symptoma que é a ausencia da indifferença politica.

E' mais um bom serviço prestado pela situação e pelas suas leviandades.

« Não passarei adiante sem lhe narrar um episodio que podia ter tido funestissimas consequencias, mas que acabou de definir o grupo dos chamados *pencheiros*, ou clubistas da rua de S. Lazaro, onde o marquez d'Angejá tem o palacio e fazia as suas reuniões ultra-demagogicas.

A' 27 de julho reunio-se á noite n'uma das maiores salas do palacio dos viscondes d'Ouguella na rua Nova do Almada o *centro liberal reformista*. Uns magotes do povoleu penicheiro quizeram entrar a pretexto de que sendo politica a reunião por isso mesmo devia ser publica. Objectaram-lhes que só eram admittidos os individuos que tivessem recebido carta de convite. A policia despedio em bons termos os intrusos. Outros novos se lhes ajuntaram, veio uma força da municipal; e os magotes de gente mal encarada tentaram em forçar a entrada, diz-se que dirigidos por uns sujeitos que no largo da Boa-Hora (um pouco mais abaixo), estavam capitaneando a arruaça. A guarda foi insultada, algumas pedras foram atiradas ás janellas da sala do *centro liberal*, e tudo isto por apaniguados de um dos ministros e em nome do principio da liberdade de reunião e de associação que ociosamente a dictadura decretára poucas semanas antes, como se fôra concessão ou novidade que a carta constitucional deixasse de conter.

« A tropa provocada pelos populares poz em fuga os da assuada e parece que não faltaram cabeças partidas. Em todo o caso houve muita espadeirada até que se limpou com o auxilio de alguns soldados de cavallaria a rua, e a reunião politica foi celebrada com a possivel tranquilidade. Foi por todos muito elogiado o procedimento do barão do Zezere (bravo commandante da guarda municipal) que não se importou d'onde vinham nem a quem eram affectos os arrouceiros. No club *reformista* pronunciaram se eloquentes protestos contra aquella perturbação do sagrado direito que assiste aos cidadãos de um paiz livre de se reunirem para cuidarem dos interesses publicos. No club do largo do Carmo (historico) sabendo-se logo o que se estava passando, fizeram-se protestos com a maior vehemencia, e foi alli mesmo eleita uma deputação para ir ao club *reformista* fraternisar, offerecendo a sua cooperação e sympathias. Uma outra commissão do club reformista foi nomeada para receber a primeira e agradecer-lhe.

« Este caso fez grande barulho, e o marquez de Angeja (conde de Peniche) estomagou se altamente por lhe terem sovado os seus, tanto mais que a sova fôra uma plenissima annuencia do marechal e do Sr. José Dias Ferreira, ministro do reino. A este dissera o commissario geral da policia, D. Diogo, que ou se demittia, ou dava uma lição mestra aos amotinadores das encruzilhadas.

« Ao duque de Saldanha, nem mesmo o barão de Zezere pedio venia para mandar sacudir os valdevinos que lapidavam as vidraças do palacio Ouguella.

« O marquez de Angeja jurou vingar-se, e vingou-se, mas dando em si porque attingio o sublime do ridiculo, nomeando por decreto de 28 de julho (do dia seguinte á assuada nocturna) uma commissão de inquerito ao correio geral, para estudar o serviço postal, afim de se proceder ás refórmas dos serviços á cargo da direcção dos correios e postas do reino, sendo vogaes da dita commissão os cidadãos José Liberato Brandão, Francisco Luiz Coutinho de Miranda, padre João Bonança, Francisco Salazar d'Eça e Antonio Augusto da Silva Lobo, servindo o primeiro de presidente, e o ultimo de secretario!!!!!

« E' preciso conhecer á cada um d'estes individuos para dar apreço a este desforço do conde de Peniche. A imprensa do dia seguinte estoirava de indignação. Nas ruas, nas salas, nas secretarias, em toda a parte era geral a gargalhada. Os empregados do correio representaram todos ao conselheiro Eduardo Lessa, director geral, que era uma humilhação de mais serem inqueridos por aquelles cinco sugeitos! A voz publica e os correspondentes dos jornaes das provincias davam como certo que alguns d'elles tinham instigado na vespera á noute os grupos da rua nova do Almada. Outros affirmam que foram elles que na madrugada de 19 de maio tinham [illegible] Castello de S. Jorge [illegible] foguetes, e dado as [illegible] ciavam *urbi et orbi* [illegible] as victorias dictatoriaes que annunciavam.

« Emfim, [illegible] missão [illegible] estiveram os cipaes da com[illegible]

« C[illegible] formada:

que [illegible] foi [illegible] que obrigou o duque (apezar do que deve ao conde de Peniche, e de bem conhecer que sem aquelles estimaveis auxiliares não poderia ter dado choque e mate ao rei a 19 de maio) não tratou logo de se desfazer do referido conde, mandando offerecer-lhe uma legação á sua escolha, comtanto que deixasse de ser ministro da corôa.

« O marquez de Angeja admirou-se que lhe fossem offerecer aquillo que elle se julgava nas circumstancias de repartir; afinal... cedeu, e pedio a sua demissão, declarando-se na carta regia que servira muito á contento do rei etc. etc. e todas as galanduchas do estylo, honras e doçuras officiaes. A commissão pedio (porque lh'o intimaram) a sua exoneração, menos um dos orgãos, o Rvd. Bonança, á quem foi dada *á má cara* porque não quiz pedi-la elle mesmo. Os decretos demissorios vêm todos no *Diario* do governo de hontem com data de 3 do corrente.

« Vai ser nomeada uma nova commissão de inquerito ao correio composta dos Srs. Diogo Montinho, Freitas Oliveira, Teixeira de Queiroz, Cau da Costa e Miguel Bulhões.

« Todos estes cavalheiros são funccionarios de superior graduação e assaz conhecidos.

« Os demissionarios, o menos que os tornava impossiveis para aquelle inquerito, era a sua absoluta incompetencia!

« Tem sido assumpto a todos os commentarios a prodigalidade do *testamento ministerial* do conde de Peniche (hoje marquez de Angeja) por occasião de deixar a pasta. Ao seu secretario mandou abonar o ordenado de alguns sete annos que esteve demittido, além de muitas outras gratificações que ninguem ousara conceder. Parece que andaram aquellas bizarrias (á custa do thesouro) por uns quatorze contos de réis. Não ha nome feio (incluindo o de concussão) com que os jornaes da opposição (que são todos menos o *Popular da Tarde*) não tenham qualificado aquelles esbanjamentos. Falla-se tambem de uns 217$ mandados dar pelo referido marquez a certo empregado temporario do ministerio das obras publicas, pelos serviços que prestou, ou que deixou de prestar, durante o tempo que estiver com parte de doente.

Emfim o que se colligé é que o nobre marquez é dotado de um excellente coração, e seria o mais celebrado dos philantropos se em vez de attender a todos aquelles peditorios á custa dos contribuintes, os houvesse favorecido do seu bolsinho particular!

« Esta mania da popularidade a todo o transe tem dado serios dissabores ao marquez de Angeja. Quando ministro (o que durou dous mezes) tinha sempre á porta da secretaria uma turba multa de operarios de Lisbôa, arrabaldes e até de bem longe que lhe vinham pedir trabalho; empregou os que póde, ou mais do que podia, e como não tivesse que dar a fazer a outros sempre crescente dos trabalhadores que preferem o serviço das obras do estado ao dos particulares (por motivos que toda gente sabe), chegou a ver-se ameaçado e quasi apupado por aquelles a quem não podia contentar. A imprensa todos os dias pregava que ninguem andava em Lisbôa mais arriscado que o *muito popular* conde de Peniche.

« Para que se podesse mandar o marquez de Angeja (conde de Peniche) para ministro portuguez na Haya e Bruxellas, foi transferido o Sr. Dantas Pereira para a côrte do Rio de Janeiro, e posto na disponibilidade o Sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos que tantas sympathias tem alcançado na côrte do Brasil como plenipotenciario de Portugal. Toda a imprensa sem distincção de côr politica estranhou a sem ceremonia com que se operou esta contradança diplomatica. Os portuguezes que residiram no Brasil, segundo affirmam os jornaes de hoje, irão em commissão ao paço pedir a el-rei a restituição do Sr. Mathias de Carvalho no lugar de ministro de Portugal nesse imperio. E' natural e muito provavel que do Brasil venha uma ou mais representações no mesmo sentido. Para servir interinamente na pasta das obras publicas foi nomeado o Sr. D. Luiz da Camara Leme, ministro da marinha e ultramar.

« Tem se fallado na entrada do Dr. Teixeira, governador civil de Braga para a effectividade daquella pasta, e mais recentemente no Sr. José Victorino Damasio.

« Por ora não está isso resolvido, e mesmo parece que até a reunião das côrtes não haverá outras modificações no pessoal do ministerio.

« Tem corrido em Lisbôa nestes ultimos dias com grande insistencia que Sua Santidade Pio IX virá residir para Portugal. Até se accrescenta que a residencia (permanente ou temporaria) do summo pontifice será em Mafra, tendo lhe sido offerecido o palacio real. Parece que S. A. R. a Sra infanta D. Isabel Maria, que actualmente reside em Frascati (Roma) não é extranha a estas negociações. Qual seja, porém, o fundamento de tudo isto não se diz por ora ao certo.

« A verdade é que o soberano pastor da igreja catholica será amorosamente recebido pelos portuguezes sejam quaes forem as vicissitudes que hajam de determinar esta viagem ou perigrinação do chefe da igreja.

« Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. José Francisco Pereira da Costa, tenente-coronel Paulo Eduardo Pacheco, major do estado-maior; Vicente Maria Pires da Gama, capitão de caçadores da rainha; João de Souza Nunes, 1º tenente de 2º de artilharia, e José Antonio Bentes, tenente de caçadores n. 1, para sob a direcção do general director geral de artilharia proceder as experiencias necessarias com as espingardas dos systemas Schneider, aperfeiçoado por Barnett Martini Henry, Albine, Albine-Braendlin, Westley Richard, Resningthon e com quaesquer outras que o referido director indicar, afim de estudar se praticamente as vantagens e inconvenientes de cada um dos referidos systemas. As experiencias são feitas no polygno de Vendas Novas.

« Consta que o governo addiou a execução das medidas tão promettidas e falladas, para armar e fortificar o paiz!

« Se assim é, faz mal, e pode ser que um dia tenhamos de nos arrepender destes addiamentos n'um assumpto vital.

« Emfim, como o parlamento vai reunir-se, é de crer que se torne a levantar a questão e se votem os meios para a realisar, porque afinal de contas não é um assumpto de patriotismo platonico.

« Emquanto os poderes publicos de Portugal se não resolverem a alienar uma parte dos nossos dominios alem-mar (Timor por exemplo) para com o producto dessa transacção pôr o reino em estado de defeza, será uma chimera futil pensar que o paiz se fortificará com discursos.

« O Sr. João Coelho de Almeida, primeiro secretario da legação portugueza em Madrid, foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados-Unidos da America.

« Foi nomeado 1º secretario de legação em Madrid o Sr. Guilherme Street Arriaga e Cunha, que era 2º secretario da legação em Berlim.

« O visconde de Seissal (Pedro) foi nomeado addido militar á nossa legação na côrte de Londres.

« Foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao sultão, o Sr. Eduardo Pinto Soveral.

« Em Alhos Vedros houve ha dias um conflicto entre o povo e um destacamento de tropa que ia capturar um tal Francisco Moreira accusado de varios crimes, sendo o ultimo o da tentativa de assassinato de uma familia de cujos bens se queria apoderar.

« Os soldados portaram-se com valentia, mas como eram apenas uns sete, o cabo não os quiz sacrificar contra oitenta endemoninhados da plebe que protegiam o criminoso. Já com esta é a quarta tentativa para prender aquella féra sem se poder conseguir. Um irmão d'elle já foi preso pelo administrador de Alhos Vedros.

« Uma recente postura da camara municipal de Lisbôa para que o peixe se venda a peso, tem dado em resultado os peixeiros fazerem *parede* (ou *grève*). Agora é que já vão principiando a desamuar, pois a postura entende-se com os vendedores fixos ou em lugares, e não com os ambulantes.

« Parece que vão ser concluidos dentro do actual anno economico os primeiros 25 kilometros do caminho de ferro adiante de Evora, cuja despeza está orçada em 55:000$000.

« Na malla que sahio hontem para Macáo vão as insignias da torre e espada com que foi agraciada a heroica rainha de Corá, D. Maria Pires.

« Tem continuado os esforços do governo para que o Sr. D. Fernando pai d'el-rei acceite a corôa de Hespanha, mas o Sr. D. Fernando declara que só acceitará garantindo as potencias de primeira ordem a independencia de Portugal. Antes de hontem á noite houve conselho de ministros por este motivo.

« Falla se n'um emprestimo contrahido pelo governo em Paris de 12 milhões de francos.

« Muitos officiaes do exercito tem-se recusado a assignar uma mensagem ao marechal, outros com receio de serem perseguidos, o tem feito. Diz-se que o fim do marechal é provar á el-rei que o seu governo não tem o apoio do paiz, e [illegible].

« *Post-scriptum*.—Para ir completa a collecção curiosa e importante das representações dos partidos organisados que hostilisam energicamente a dictadura, deve juntar-lhe a do grupo regenerador que hontem foi entregue a el-rei no paço d'Ajuda por uma commissão composta dos Srs. Joaquim Antonio de Aguiar, Fontes, A. R. Sampaio, Cau da Costa, e Jayme Moniz.

« S. M. recebeu a commissão com a costumada benevolencia. A leitura da representação foi precedida de um breve discurso do Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, o velho e honrado ministro de D. Pedro IV.

« Eis a representação:

« Senhor.—Os cidadãos abaixo assignados usando do direito garantido no § 28 do artigo 145 da carta constitucional da monarchia, vem a augusta presença de V. M. respeitosamente manifestar os sentimentos e receios da nação, ao ver substituir a intervenção natural dos seus legitimos representantes pelo arbitrio dos conselheiros responsaveis da corôa, constituidos em dictadura.

« Na grave situação em que nos achamos, preoccupados todos os espiritos da necessidade de regular o estado da fazenda publica, e prover a sustentação do credito do paiz, é mais que nunca reconhecida e aconselhada a prompta reunião do parlamento, representante legitimo da nação e salva-guarda dos seus direitos e interesses, unico competente para de accordo com V. M. fazer as leis de que todos carecemos para melhorar a sorte do reino.

« No longo periodo que decorre desde o principio da monarchia, todos os soberanos e governos deixaram geralmente aos corpos populares a fixação do imposto com que a nação devia contribuir para as despezas publicas; e agora que é necessario augmentar a receita do estado, vêem com magua os portuguezes, justamente ciosos dos seus direitos e garantias, attribuir-se o governo faculdades que não tem, dispensando a intervenção dos representantes do paiz no assumpto que mais de perto affecta os seus interesses e mais exclusivamente lhes pertence.

« V. M., nascido e creado no regimen liberal que tanto sangue custou á geração que vai passando, tem sido zeloso mantenedor dos principios que regulam o procedimento da alta magistratura de que está investido, e no soberano de uma nação livre; é por isso V. M. a unica esperança do paiz, que confia no seu rei constitucional para conseguir que o governo entre no caminho da legalidade e que os legitimos representantes da nação sejam quanto antes chamados a rodear o throno de V. M. e a tomar na solução dos negocios publicos o logar que a constituição lhes assegura.

« Nestes termos, senhor, os cidadãos abaixo assignados appellando para V. M. como chefe do estado, e confiando em que o rei constitucional saberá manter a cada um os seus direitos e a nação os seus fóros.

« Pedem respeitosamente a V. M., que, fazendo cessar a dictadura, convoque sem demora os representantes do paiz, dando assim mais uma prova de quanto se disvella pela felicidade do reino e pela manutenção das regalias e direitos do povo. —E. R. M.

« Entre as pessoas que assignaram o documento, figuram os nomes dos Srs.: Aguiar, Fontes, Sampaio, Cau da Costa, Jayme Moniz, Ficalho, José Pinto Bastos, marquez de Fronteira, Carlos Santos, Casal Ribeiro, Pereira de Magalhães, condes de Sobral e da Torre, A. J. de Seixas, José Maria da Silva, Vaz Preto, barão de Riba Tamega, Corvo, Fernandes Thomaz, Ferreira Novaes, Paiva Pereira, Pinto de Magalhães, Francisco Costa, Alves da Fonseca, Souza Lobo, Lourenço de Carvalho, Rodrigues Camara, Aboim, Cesar de Almeida, Emauz, A. A. de Aguiar, Francisco Horta, Drs. Pita, Avellar e Casimiro da Cunha, Namorados, Heitor, Isidoro Vianna, Assis Gomes e Anacleto; Teixeira de Vasconcellos, Ernesto Biester, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, etc.

« Logo depois de ser pelo soberano recebida a commissão do centro da rua do Norte (ou regeneradora) os Srs. Joaquim Antonio de Aguiar, duque de Loulé e marquez de Sá da Bandeira entregaram á S. M. a representação do corpo commercial do Porto contra a dictadura.

« Além de muitas representações de camaras municipaes no mesmo sentido, publicadas esta manhã pelos jornaes, apparece tambem a de Coimbra assignada pelos Srs.: Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Dr. Francisco Fernandes Costa, Miguel Osorio Cabral de Castro, Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, João Lopes de Souza, Manoel José Ferreira Leitão, Antonio José Alves Borges, Antonio Maria Monteiro, Manoel Simões Dias Cardoso, Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, José de Moraes Pinto de Almeida.

« Estes nomes são todos dos mais conhecidos. Alguns, ou quasi todos os mencionados cavalheiros teem sido deputados ás côrtes em varias legislaturas.

« A noite passada tomaram-se em Lisbôa apertadas medidas policiaes por se temer uma affronta ou ataque ao ministro do reino (Dr. Dias Ferreira).

Tem circulado no publico que ha poucos dias foram comprados uns duzentos rewolvers em Lisbôa. Para que? Por quem?... Ignora-se.

« Começou já a assignar-se a representação ao rei pedindo a conservação do Sr. Mathias de Carvalho no lugar de nosso ministro na côrte do Rio de Janeiro.

« Foi agraciado com o titulo de conde de Faro o general Frederico Leão Cabreira, amicissimo do marechal. Com o titulo de conde de Portalegre foi agraciado o Sr Francisco da Fonseca Coutinho e Castro, de Ressios, filho do finado conde de Castello Branco. Muitas outras graças e mercês têm chovido da cornucopia dictatorial.

« Acha-se mais restabelecido o mavioso poeta João de Lemos, que uma dolorosa enfermidade tem affligido ha mezes.

« O ministro da Prussia em Lisbôa recebeu alta noite pelo cabo submarino um telegramma, cujo contexto é o seguinte:

« Um telegramma do rei dirigido á rainha Augusta, diz:

« Alcançámos uma brilhante victoria, mas sanguinolenta, tomando de assalto Wissembourg a montanha que lhe fica na retaguarda á Geisberg.

« Entraram no combate a 5.ª e 11ª divisão e a 2.ª bavara, sob as vistas do nosso Fritz (o principe real).

« Ficaram em nosso poder todo o acampamento, uma peça de artilheria, e 500 prisioneiros (não feridos).

« O meu regimento, o 58, teve graves perdas.

« Um general nosso ficou levemente ferido.

« O general inimigo Douay foi morto.»

« Madrid 6, as 3 horas e 30 minutos da manhãa (recebido á 1 da noite em Lisbôa.—Londres 4.—Os Prussianos tomaram Wissemburgo, batendo e dispersando os Francezes e fazendo 500 prisioneiros. O general Douay foi morto.

« Espera-se batalha geral. »

« Madrid 6, ás 2 da tarde. O principe real da Prussia derrotou tres divisões francezas. Julga-se que o general Douay foi morto. Falla-se n'uma grande batalha que se deve estar dando nesta hora. Diz-se que ha frieza nas relações da França com a Inglaterra. A Inglaterra insiste, pedindo a ratificação da neutralidade da Belgica.

« *Ultima hora, 8 de agosto.*—Fecha a mala o *Pascal* ás 1 horas da manhãa. Apenas tenho tempo para algumas linhas.

« O marechal teve no paço duas vertigens, o que muito inquietou os seus amigos; mas depois tem passado bem. O marechal tem oitenta annos.

« Reappareceu a idéa de, no caso de recusar o Sr. D. Fernando definitivamente a sua candidatura ao throno de Hespanha, ser substituida pela de um dos seus netos portuguezes.

« Está gravemente enfermo o contra almirante Joaquim Pedro Celestino Soares.

« São gravissimos os ultimos telegrammas do theatro da guerra, recebidos hontem alta noite. Ei-los:

« Madrid, 6, as 3 horas e 40 minutos da tarde. —Internacional.—Noticias telegraphicas de Paris dizem que tres regimentos de infantaria e uma brigada de cavallaria francezes foram atacados em Weissemburgo por forças consideraveis que occuparam as collinas de Pigeonnier. O general Mac-Mahon concentra o seu corpo de exercito em Pigeonnier.

« Noticias telegraphicas de Berlin dizem que tres corpos do exercito prussiano atacaram Weissembourg; os francezes foram postos em fuga; 5,000 prussianos e o general [illegible] foram feridos. Grandes perdas.

« Madrid 6, ás 6 horas da tarde.—(Havas).—Os prussianos continuam a occupar Weissembourg. [illegible] 7,000 homens e [illegible] uma peça de artilheria.

« Hontem não houve nada.

« Paris, 6, ás [illegible] horas e [illegible] minutos da tarde.—(Internacional).—No ataque de Weissembourg tomaram parte 35,000 francezes e 60,000 prussianos. Em Paris grande commoção, até o delirio, [illegible].

« Madrid, 8, ás 4 horas e 11 minutos da tarde. —(Internacional).—A victoria alcançada pelos prussianos foi brilhante mas muito sanguinolenta. Os prussianos fizeram 500 prisioneiros. O exercito do principe sustentou-se em Weissembourg. Julga-se que todos os estados da Allemanha farão causa commum com os prussianos.

« A questão prussiana tem sympathias manifestas em Madrid, mas apezar disso a bolsa apresenta-se com tendencias para a baixa.

« Madrid, 7, ás 5 horas e 20 minutos da tarde. —(Internacional).—Dizem officialmente de Paris que não ha noticias de Mac-Mahon; só o general Froissard tomou parte no combate. O corpo do general Froissard retirou, o que produzio em Paris extraordinaria agitação. Houve hoje em Madrid uma manifestação numerosa de operarios.

« Madrid, 7, ás 7 horas o 35 minutos da tarde. —(Internacional).—Ignora-se o resultado da retirada do general Froissard; suppõe-se que a França adopta novo systema de defeza. Em Pariz correm boatos assustadores ácerca da saude do imperador. Falla-se com insistencia de alliança entre a França e a Italia.

« Madrid, 7 ás 9 horas e 20 minutos da tarde.— (Havas).—Paris em estado de sitio; camaras convocadas; agitação. Froissard sustentou 4 horas de fogo retirando se de Saarbruck. Os prussianos victoriosos com perdas consideraveis. »

« Madrid, 8, á 1 hora e 15 minutos da manhãa. —Dizem de Paris: O conselho de ministros dirigio uma proclamação á população. Paris foi declarado em estado de sitio. As camaras foram convocadas para hoje. O general Froissard com o seu corpo de exercito bateu-se desde 2 até 6 horas da tarde com forças superiores, elle manteve-se durante quatro horas, retirando-se em boa ordem. A situação não se acha compromettida, apenas de estar o inimigo em territorio francez. Um esforço supremo é necessario. Está imminente uma batalha.

« Madrid, 8, ás 2 horas da manhãa.—E' necessario que a França inteira faça um esforço de patriotismo para sustentar o exercito. Mac-Mahon foi batido em Reischaffen, retirando-se cobrindo o caminho de Nancy. O corpo de exercito de Froissard tomou medidas energicas de defeza. O general Lebeuf está nas guardas avançadas. Diz se que as equipagens da imperatriz dos francezes acabam de chegar.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

COMMISSÃO DE CONVITES.—O Sr. Dr. inspector da saude do porto tambem faz parte da commissão incumbida de convidar senhoras para a recepção de S. A. a Sra. condessa d'Eu.

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.—Todo o açodamento no prompto e favoravel acolhimento aos despachos telegraphicos da ultima hora, é prejudicial, qualquer que seja a sua origem, uma vez que não sejam elles emanados officialmente dos governos europeus. Bem devemos lembrar-nos das grandes galgas inventadas, durante as guerras da Criméa e do Paraguay, com o fim de se fazerem importantes transacções commerciaes; e por isso pôr-nos de sobr'aviso para não sermos victimas de especuladores que só cuidam no interesse proprio. Ainda uma vez lembramos—calma e prevenção na acceitação desses telegramas especiaes á ultima hora.

ASSASSINATO.—Na segunda-feira ás 8 horas da noite foi assassinado com uma estocada e diversas cacetadas, dentro de sua casa na rua de Domingos Martins, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel Frederico Adolpho conhecido por Filgueira, sendo autores do crime Paulino Alves de Mendonça e o imperial marinheiro Ezequiel de tal. Dera lugar á isso, o procurarem os dous assassinos á Maria Angelica da Conceição conhecida por Maria Rocha, e não a encontrarem em casa de Filgueira que a occultara, e dera lhe fuga na occasião do conflicto pela janella da parte posterior da casa. Os criminosos foram presos e vão ser processados.

SOBRE IMPOSTOS PROVINCIAES.—Os contribuintes dos differentes impostos, que constituem a renda provincial no corrente anno financeiro de 1870—71, para terem conhecimento das alterações que soffreram nos respectivos lançamentos, e apresentarem as suas reclamações, caso para isto haja fundamento, devem ter attenção ás publicações competentes feitas no *Correio Pernambucano*, que contratou e se serviço.

FALLECIMENTOS.— Falleceu, e hontem tornado á sepultura o Sr. tenente-coronel commendador Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos que achava-se ha tempo doente nesta cidade.

Senhor do engenho *Maguahipe de Baixo*, na freguezia de Muribeca, era ahi devidamente respeitado por suas qualidades pessoaes, que o tornavam recomendavel por certo aos seus concidadãos.

Era o chefe da familia Montarroyos, e pertencia ao partido liberal.

—Tambem deu hontem alma ao creador, após longo padecimento, a Exma. Sra. D. Clementina Dornellas Camara, esposa do Sr. Marcelino Dornellas Camara, proprietario da loja da Agua Branca. A finada era Sra. dotada de grandes virtudes, d'entre as quaes sobresahia a da caridade na qual se distinguia. A' seu inconsolavel esposo nossos sinceros pezames.

NOTICIAS COMMERCIAES DA EUROPA.—O banco de Inglaterra elevou a taxa do desconto a 6 0/0. Todos os generos de producção do Brasil acham se paralysados, tendendo os preços a baixarem. A grande descida do algodão tem produzido fallencias importantes na Inglaterra, em França e nos Estados-Unidos.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 157ª á beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual corre no dia 25 pelo novo plano, n'este *Diario* publicado.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor *Cruseiro do Sul*:

João Ferrão Lima, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, Manoel José de Sant'Anna, Leoncia Augusta dos Reis, José Antonio de Faria Couto, Eduardo Lebe ux. Tito Antonio Pereira Braga, Manoel Ignacio, Firma Rosa dos Anjos, Hortencia Ribeiro e seus filhos menores, capitão Antonio Ferreira da Silva, José Rodrigues de Souza, Joaquim M. Pestana e José Joaquim Rodrigues Junior.

—Entrados da Europa no vapor inglez *Pascal*: C. Simpson, I. Robeson, A. P. Mendonça.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Rvm. frei Alexandrino, e os libertos pelo ex-prior do convento do Carmo de Olinda.

Não ha duvida: o Rvm. visitador Fr. Alexandrino do Rosario *Figueirôa* está realmente no maior apuro da vida. Os factos o tem demonstrado. E com tudo, apezar das vivas *saudades* da Bahia, que vão dia a dia o consumindo, jámais perde de vista o alvo de sua menos moralisada empresa; pois é certo que não cessa de pensar no meio de—com uma cajadada matar dous coelhos, isto é, dar lição de mestre ao Rvm. Fr. João do Amor Divino, e captivar summariamente os oito libertos outr'ora, reivindicados por este sacerdote.

Bem póde ser que o consiga; mas é tambem possivel que em vez de coelhos encontre vallados e duros espinhos, que o lacerem na mais precipitada queda. Em todo caso, cada um dos dous sacerdotes vai representando na scena social um papel *sui generis*, sobre cujo final, provavelmente, tem de chover tanto os applausos como as pateadas da enchente que os contempla.

Qual, porém, dos dous desapparecerá aos estrepitos destas? O frade que, nunca tendo dilapidado o convento de Olinda, reivindicou-lhe bens extraviados—uma corôa de Nossa Senhora, calices, thuribulos, galhetas (objectos estes que já de muito estão no serviço do convento), terras, e escravos—e por fim, para que não fossem estes vendidos de novo por quem já uma vez os vendera, passou-lhes carta de liberdade? Ou o frade, que já tendo assignado uma escriptura de venda de um dos maiores bens do convento de Olinda, para pagar dividas contrahidas pelo mais espantoso desregramento, agora, além de acintosamente depôr e perseguir a aquelle, promove cruel demanda com o fim de escravisar os oito libertos, cujos valores já serviram para pagar essas dividas??

Com effeito: Como é que neste seculo, no meio de um [illegible] da luz reflectida pelo astro [illegible], anima-se a apparecer, qual [illegible] um monge carmelitano, [illegible] a correr atraz de oito creaturas humanas, com o decidido fim de [illegible] E o mais é—não para [illegible] ao deposito [illegible] convento de Olinda, d'onde já uma vez sahiram e foram vendidas; [illegible] mandára o venerando tribunal da relação que fossem tiradas; outras, á serem remettidas para Bahia ao Rvm. Fr. João Lucas, o proprio que, em nome de Nossa Senhora do Carmo, [illegible] o convento de Olinda e já vendeu [illegible] desses mesmos escravos hoje libertos!

Eis ahi o facto capital, que já por vezes tem sido provado com as cartas escriptas do punho do Rvm. Fr. João Lucas, e o testemunho de pessoas que viram, em mão do visitador, documentos nesse sentido.

Não obstante tudo isto, insiste o Rvm. Fr. Alexandrino em provar o seu *direito de escravisar*, e dest'arte promover sequito na opinião publica! Para o que mune-se de um aviso—aviso, que é em sua natureza a prova viva de que nunca houve, como ainda hoje, lei expressa que se opponha á que sejam validas, mormente dando-se valiosas circumstancias de moralidade, as cartas de liberdade passadas pelos priores, e que é apenas funda-se no parecer de um honrado magistrado,—e anda em todas as portas da cidade a prega-lo em fórma de cartaz; como se o direito em sua natureza real, abjurando o bom senso, a razão phylosophica e a sombra da justiça divina se fundisse na vontade individual ou na razão de um só homem.

Em todo caso, longe de nós entrar no valor profundo do apregoado aviso; isto compete aos juizes provectos dos tribunaes do paiz. São estes que, cheios de illustração e inspirados pela Providencia, hão de compulsar nos livros as razões do direito; e assim decidir a vista das circumstancias moralisadas do facto, a sorte desses oito infelizes, cujas liberdades concedidas pelo Rvm. Amor Divino não podem prejudicar o *direito de propriedade de alguem nem os principios da ordem social*. Apenas diremos quanto ao senhorio do convento que este já recebeu o valor dos escravos para saciar a séde do convento da Bahia; quanto aos illegitimos senhores, que estes, tendo direito salvo, podem haver do Rvm. Fr. João Lucas ou do convento da Bahia, onde é elle supremo arbitro, o dinheiro despendido nas compras illegaes que fizeram; quanto ao convento da Bahia, e seu provincial—estes que restituam antes ao convento de Olinda 44:000$, além da muita prata e ouro, terras, escravos, propriedades, etc.; e mandem levantar das ruinas o convento de Olinda reduzido por elles mesmos ao deploravel estado em que se acha; quanto emfim ao direito de propriedade da veneravel imagem de Nossa Senhora do Carmo de Olinda,—Esta é mãi dos peccadores, por que é mãi do redemptor; e não quer constituir-se madrinha das tramas dos Rvms. Fr. João Lucas e Fr. Alexandrino. Quem mais restará lesado em seu direito de propriedade? Ninguem.

Passemos agora aos *principios de ordem social*. Se a liberdade dos escravos não fere, de leve que seja, o valor da propriedade de alguem, como poderá ella atacar os principios da ordem social? Atacaria o Rvm. Amor Divino os principios da ordem social, se, estando regular a ordem carmelitana da Bahia, se prejudicando o valor da propriedade de alguem, se tendo o convento de Olinda escravos quando se nomeou elle do priorado, se não tendo os valores dos escravos já uma vez sido *approveitados* pelo convento da Bahia na pessoa de Fr. João Lucas, o ex-prior, sem um principio justificativo, de caridade e de moralidade, e para fins reprovados, tivesse passado carta de liberdade aos referidos escravos, hoje libertos.

Ao contrario, os principios de ordem social reclamam e esperam toda justiça da parte dos tribunaes a favor dos libertos, para que de modo algum chegue a esmagar o peso do monstruoso pé da tyrannia de um poder sem moral e sem religião, as cerviz de oito infelizes, cujas fraquezas na sua triste condição excitam, tanto a compaixão dos corações bem formados, quanto despertam o tacto subtil dessa justiça candida de que falla Montesquieu, que é a justiça da redempção.

E já que tocamos em regularidade da *ordem* carmelitana da Bahia, seja dito em abono da verdade e com proveito da questão vertente:—que a *ordem* não tem estado regular, de modo a poder emittir ordens regulares, que são as que devem estar de conformidade com o bom senso e a caridade; e isto apezar, justiça seja feita, de ainda existirem na Bahia alguns religiosos carmelitanos, verdade é que bem poucos, dignos da religião que professam, mas que andam quasi sempre longe do convento, em commissões especiaes. E prova é, de que alli não ha regularidade e só domina a vontade do provincial Fr. João Lucas, o proprio provincial; que nunca se importando com o convento de Olinda, depois que este convento ficou reduzido a esqueleto, apenas soube dos bens reivindicados pelo Rvm. Amor Divino, aqui se apresentou metamorphoseado em Fr Alexandrino *Figueirôa*. (Não seria estranho que tambem se chamasse *Figueirôa de—Vasconcellos*), a toda a gente assombrando, em briga de desespero, unicamente com o fim de se apoderar dos escravos reivindicados, que já uma vez, repito, foram por elle vendidos.

E prova ainda é da irregularidade —o facto do Rvd. Fr. João Lucas ordenar ao Rvd. Amor Divino, e isto somente por meio de uma simples carta de seu punho, a entrega de alguns escravos á seus illegitimos senhores, apezar de não ignorar as sentenças da relação. Então nem do definitorio, nem do prelado, nem do nuncio, nem do governo se lembrou elle para pedir ordens no sentido *legal e regular* contra o *atrevimento* do Rvd. Fr. João; *atrevimento*, que consiste em ter este religioso reivindicado os escravos sem sua ordem, escravos por elle illegalmente vendidos, e resistido a entrega por simples carta particular.

Pois é crivel que em uma *ordem* regular um provincial ousasse impunemente depôr a um prior, servindo-se de uma grande somma de deveres, por não ter este cumprido ordens illegaes, aliás offensivas á todo o bom senso, direito, regras e estylos carmelitanos? Onde já se vio a irregularidade dar direito para fazer-se o mal—depôr, agarrar, tirar o pão, e escravisar; e não aproveitar por nenhum modo a aquelle que della se serve para praticar um grande bem?

Se de muito houvesse regularidade na *ordem* carmelitana da Bahia, bem certo é que o Rvd. Fr. João Lucas não teria vindo a Pernambuco vender os bens do convento do Carmo de Olinda, no valor de mais de 44:000$000, e reduzi-lo ao ponto em que se acha, para pagar dividas que contrahira a dissipação; e nem o capim das ruas de Olinda teria envadido o santuario do convento, sem que nunca disto se lembrasse o claustro da Bahia, como ha pouco somente se lembrou, depois da reivindicação dos oito escravos, prata e terras, promovida pelo Rvd. Fr. Amor Divino.

Se houvesse emfim regularidade naquella *ordem*, não só ter-se-hia poupado tanto escandalo, como toda essa trama ridicula forjada na cabeça de um monge, ao malhar insano do martello do demonio, não estrondaria aqui no seio desta capital, sob o pretexto de que o Rvd Amor Divino havia desobedecido as ordens superiores; quando é certo—que elle só tem-se opposto, munido sempre de justiça e de razão, á abusos e irregularidades que, a continuarem, poriam até em risco sua garantia individual.

Portanto, não dando-se realmente mais regularidade na ordem carmelitana da Bahia, pois nem capitulo tem havido, nem definitorio existe, a não ser no idéal,—com que direito e justiça demanda aqui o Rvd. *visitador* com o nefando fim de escravisar os libertos? Como, não existindo a precisa regularidade, é que o ex-prior do arrasado convento de Olinda não tinha poderes, fundado na razão, nos longos precedentes, e em falta da lei expressa que se oppozesse, para passar cartas de liberdade aos escravos por elle reivindicados? E o mais é—sem que do convento tirasse o necessario para sustentação das demandas; sem que do convento recebesse em tempo algum suas diarias, apezar de por vezes as ter reclamado ao Rvd. Fr. João Lucas—o provincial.—(Mais uma prova da dita irregularidade); tendo emfim direito, por não pequena somma, contra o convento da Bahia, seu devedor!

Se elle outra causa tivesse praticado, tendo a certeza de que os escravos reivindicados—a custo de seu suor, de seu dinheiro e de sacrificios por emprestimos—estavam condemnados, uns a serem illegalmente restituidos aos ex-senhores, outros vendidos de novo pelo Rvd. Lucas, digo, que não seria humano e digno do habito que lhe cobre o coração; mormente se prevalecesse nelle a circumstancia de não verter, como verteu, em favor da manutenção da liberdade, o quanto lhe deve o convento da Bahia.

Emfim, a justiça não é uma féra sedenta de sangue humano e um anjo do bem, que recebendo de Deus inspirações salutares, vai com suas longas azas desviando o mal oppressor do genero humano. Ella tem por base um grande direito humano, que é este: « São sempre mais fortes e de mais consideração as razões que ha a favor da liberdade do que as que podem justificar o captiveiro. » P. e S. t. 2, not. 953. Visto é que neste grande principio as palavras *—são sempre mais fortes e de mais consideração*—tem uma força prodigiosa, que tenha ao mesmo tempo quanto poder tem os factos consummados no tocante a liberdade dos escravos; poder fundado na faculdade que a lei dá aos magistrados de apartarem-se muitas vezes do rigorismo da letra de uma cruel legislação, servindo-se da natureza das circumstancias moraes e religiosas de que se acercam os mesmos factos consummados, mormente quando não ha uma só lei terminante e fundada nos principios de justiça que a elles se opponha.

Outro sim. Se as leis exigissem que as cartas de liberdade tivessem valor juridico tão somente do dia em que fossem lançadas nas notas, de que serviria então a prova testemunhal, representada por duas testemunhas? O que seriam dos libertos, cujos libertadores ou morressem repentinamente depois de passarem suas cartas de liberdade ou habitassem lugares distantes de um sello, de um registro, de um tabellião de notas, etc.?

Com tal principio em vez de progresso teriamos recuado um seculo, se não mais. E todas essas manifestações do espirito social, do chefe do estado, dos jurisconsultos, phylosophos e moralistas; todo esse resultado, emfim, da tendencia da civilisação moderna, fructo sasonado da religião de Jesus Christo, seriam sempre improficuos, apenas ao ralhar severo e acrimonioso de qualquer *corretor de escravos*.

S.

Monte Pio-Portuguez

Roga-se a dictatorial directoria de responder á interpellação que lhe foi feita neste *Diario* de 30 de julho; os termos francos e positivos em que se acha escripta, exige uma energica e urgente resposta, deve ser este o procedimento d'uma directoria, se é que não vacila nas proposições que pretende ligar, a sua resposta, provamos que toda e qualquer manifestação de indifferença que á directoria voltar a essa interpellação é muito mal pensada, tanto quanto tem sido esse lastimavel e prejudicial indeferentismo com que tem encarado o termo da sua direcção provisoria, e por seu turno os mais vitaes interesses da sociedade. Por ora basta.

Alguns socios que detestam a directoria.

Motte

Tenho pernas de varêta.
Sou compridão, sou phantasma.

GLOSA

Mulher velha faz carêta.
Quando vê a mocidade.
Para ver minha beldade
Tenho pernas de varêta.
O que digo não é pêta
E' cousa que a todos pasma;
E por não soffrer de asthma,
E ter figura *elegante*
Exclamo t do arrogante,
Sou compridão, sou phantasma.

O chapéo de sol.

O que fará o oleo de figado de bacalhão!

A resposta depende da qualidade do genero. O oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, extrahido dos figados frescos do peixe acabado de colher, tem verificado taes curas de tysica, complicada com escrofulas, que seria mui difficil encontrar iguaes nos annaes da medicina. Tanto nos hospitaes como na pratica privada, dos medicos os mais destinctos, os doentes extenuados e apparentemente desenganados em consequencia de se verem acatados dos casos mais agudos das enfermidades do pulmão e da garganta, restabeleceram-se com o seu uso, com uma rapidez tal, que os professores de medicina confessam que não tem parallelo em sua experiencia. Se o espaço nos permittisse apresentar aqui os casos de curas transcriptas por ditos medicos e extrahidos de suas memorias, assombrariam os leitores. Nunca desespereis. Nunca desespereis em quanto tiverdes á mão este remedio puro e incomparavel nas curas das affecções pulmonares. E no entanto elle se acha sempre ao vosso alcance, achando-se de venda em todos os principaes estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE AGOSTO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 20 1/8 por 1$000 (hontem).

Gonçallo José Affonso,
Presidente
A. P. de Lemos,
Pelo presidente.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hiv traso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	712:644$361
Idem do dia 23	23:816$521
	736:460$882

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	46	
Idem idem com generos	450	496
Volumes sahidos com fazendas	165	
Idem idem com generos	332	497

Descarregam hoje 24 de agosto

Patacho portuguez—*Restauração*—mercadorias.
Brigue inglez—*Dunloe*—idem.
Barca norueguense—*Brasileira*—idem.
Brigue inglez—*Edith Mary*—carvão.
Patacho norte-allemão—*Otto*—mercadorias.
Lugar portuguez—*Dante*—idem.
Escuna norte-allemão—*Johanne*—idem.
Patacho portuguez—*Michaelense*—idem.
Brigue italiano—*Italia*—farinha e farelo.
Barca ingleza—*Witch of the Teigan*—ferro.

Despachos de exportação no dia 22 de agosto

— Na barca ingleza *Meduza*, para Liverpool, carregaram: Parente, Vianna & C., 171 saccas com 10,269 kilos de algodão.
— No patacho hespanhol *Fomento*, para Barcelona, carregaram: Amorim, Irmãos & C. 96 saccas com 16,296 kilos de algodão.
— Na sumaca hespanhola *Joven Adelia*, para Barcelona, carregou: Joaquim José Gonçalves Beltrão, 144 saccas com 9,990 kilos de algodão.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 22 A 27 DO MESMO MEZ DE 1870

Mercadorias	Unidades	Valores
Abanos	duzia	360
Algodão em caroço	kilog.	200
Idem em rama ou em lãa	»	600
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	173
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	[illegible]
Batatas alimenticias	kilog.	[illegible]
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	185

Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	336
Idem restilada	»	300
Idem alcool.	»	337
Idem cerveja	»	600
emvinagre	»	300
Idem vinho de cajú. . . .	»	660
Bolacha fina, comprehendidos os biscoitos. . . .	kilog.	476
Idem ordinaria, propparada a embarque.	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho . . .	»	442
Idem torrado ou moide. . .	«	959
Cal branca.		39
Idem preta		27
Carne secca (xarque). . . .	»	238
Carvão vegetal.	»	168
Cera amarella.	»	442
Idem de carnaúba em bruto. . .	»	436
Idem idem em velas, ...	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados.	»	540
Idem idem espichados . . .	»	640
Idem idem verdes	»	300
Idem de cabras cortidos . . .	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa. . .	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grndes .	duzia.	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba . . .	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio	»	12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade. .	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem cigarros	»	320
Idem em folha bom	kilog,	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom .	»	681
Idem, ordinario ou restolho. . .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho).	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros).	duzia	60$000
Caibros	um	360
Eaxamés	»	1$500
Frechaes.	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios.	um	6$000
Lour s (pranchões). . . .	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada.	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura. . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . .	duzia	144$000
Taboado divarso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Vraves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$400
Idem para aguilhadas . . .	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de sicupira para carro. .	par	16$000
Melaço	kilog.	50
Mel de abelha.		320
Milho.	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebolio	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco . . .	par	800
Sebo ou graxa em rama . . .	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba . . .	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó.	»	960

Alfandega de Pernambuco, 20 de agosto de 1870.
O 1.º conferente.— *Joaquim A. Wanderley.*
O 2.º conferente — *Cicero B. de Mello.*
Approvo. — Alfandga 20 de agosto de 1870
Paes de Andrade.
Conforme. — *Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	53:721$042
Idem do dia 23.	1:348$945
	55:069$987

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	60:196$821
Idem do dia 23.	1:864$234
	62:061$055

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 23.

Liverpool por Lisboa —21 dias, sendo do ultimo porto 14, vapor inglez *Pascal*, de 1876 toneladas, commandante J. A. Perry, equipagem 46, carga fazendas e outros generos; a Sawnders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Transporte de guerra brasileiro *Bonefacio*, commandante capitão tenente Manoel de Moura Cirne

Cabo-Verde—Brigue hespanhol *Joven Eduardo*. capitão João Baptista Marty, em lastro.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico que o leilão de cobre velho annunciado para hoje e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido para quarta feira 24 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 20 de agosto de 1870,
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— A camara municipal desta cidade, em vista de communicação do Exm. Sr. presidente da provincia, convida aos supplentes do juiz municipal deste termo, que tiverem tirado seus titulos até o dia 25 de julho ultimo, e não tiverem prestado juramento para virem prestar até o fim do mez corrente, visto haver resolvido S. Exc. prorogar até esta data o praso anteriormente marcado.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de agosto de 1870.
Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro-presidente.

DECLARAÇOES.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Os Srs. João Macedo do Amaral.
Barbosa & Primo.
André Barbosa Soares.
Manoel Dias de Carvalho.
Manoel Luiz da Costa.
Fajoses Junior & C.
Balthar & Oliveira.
Francisco Alves Monteiro Junior.
Francisco Gonçalves de Arruda.
Sebastião de (sem sobrenome)
Silva & Joaquim Felippe.
Manoel Gomes da Cruz.
Amorim & C.
Christovão Ferreira Campos.
Beltrão, Oliveira & C.
Antonio Jorge dos Santos.
Antonio Gonçalves Guimarães.
Antonio José Gonçalves de Azevedo.
Palmeira & Beltrão.
Manoel Barbosa Ribeiro.
José Bernardo da Silva.

São chamados a comparecerem neste consula-

[illegible] na liquidação [illegible] por [illegible] ser credores.

Recife, 17 de agosto de 1870.

— [illegible] da Boa [illegible] publico que [illegible] a casa [illegible] Francisco [illegible] quem se julgar com direito ao mesmo [illegible].

Recife, 17 de agosto de 1870.
O subdelegado supplente,
Correia Sette.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar com quem por menos fizer os letreiros e numeração das ruas, cujos nomes foram mudados, convida aos pretendentes apresentarem suas propostas em carta fechada no dia 24 do corrente, indicando logo o menor preço.

Paço da camara municipal do Recife 17 de agosto de 1870.
Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 22 de agosto de 1870.

Antonio Reis de Albuquerque, André Alves Gama, Antonio Luciano de Moraes de M. Pimentel (2), Antonio Francisco de Souza Braga, Bernardo Gomes de Abreu, Bernardo da Costa Valente, Francisco da Gama Porto, Henrique Saraiva de Araujo Mello, Hemeterio José Velloso da Silveira, João Pedro H. Correia de Miranda, José Maria da G. Loitão da Cunha, José Antonio Guimarães Netto, José Ignacio Accioly Vasconcellos, Julio Cesar Paes Barreto Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, Marcolino de Souza Travasso, Manoel Gomes de Mello, Pedro Tavares da Costa.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA
SOB A DIRECÇÃO
DE
D. Luiz Casali.
EXTRAORDINARIA E VARIADA FUNCÇAO
EM BENEFICIO
DO
ASYLO DE MENDICIDADE
HOJE
Quarta-feira 24 do corrente,
As 8 1/2 horas da noute

A companhia, grata pelo hospitaleiro acolhimento que tem tido nesta cidade, dá hoje um beneficio em favor dos pobres asylados, esses infelizes que ainda ha pouco pelas ruas desta cidade estendiam a sua mirrada mão á caridade publica; assim como tambem já deu outro espectaculo em beneficio dos enfermos do Hospital Portuguez.

D'est'arte, pois, a companhia se ufana de ter conseguido cumprir um dever tão justo e humanitario, e deseja que este respeitavel publico corra ao beneficio dos infelizes.

PROGRAMMA.
PRIMEIRA PARTE.

1.º Uma linda symphonia dirigida pelo maestro Martins.
2.º Volteio rapido, pela menina Juanita sobre o cavallo mósca.
3.º Trabalho grotesco, sobre um cavallo, pelo artista Luiz.
4.º Entremez comico, pelo menino Juanin e o artista Cesar.
5.º O salto da vaqueta, sobre um cavallo em ósso, por Vicente.
6.º O systema Baucher, Murillo em liberdade.
7.º A percha perigosa, pelos artistas Tesari e Vicente.

Intervallo de 30 minutos.
SEGUNDA PARTE.

8.º Symphonia.
9.º Os dous anãos agigantados, divertido entremez.
10. O marinheiro, scena dançante e sentimental, executada por Luiz, sobre um cavallo.
11. O duplo trapesio, pelo artista Cesar e Vicente.
12. Dará fim ao espectaculo uma divertida pantomima:

Preços

Camarotes com 6 entradas........	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora.....	2$000
Geraes............................	1$000

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas vendem-se no mesmo circo.

AVISO.

Sabbado 27 do corrente haverá funcão neste circo, subindo á scena, pela segunda vez, o muito applaudido e admirado — Homem Voador—, que tanta surpreza tem causado no mundo civilisado.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
EMPREZA--COIMBRA
ALTA NOVIDADE
COMPANHIA--FRANCEZA.
1.ª RECITA DE ASSIGNATURA.
Quinta-feira 25 do corrente.

Logo que a orchestra tenha executado uma de suas bellas symphonias dará principio o espectaculo que será dividido em tres partes, pela maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

Romance cantado por mademoiselle Choiberlé
RAYON D'AMOUR.
Canson executada por Mr. Maris
QUAND ON BAPTISE SON PETIT NEVEU.
Em seguida mademoiselle Mariete cantará a bella cansoneta
LA BONNE VILLAYEOISE.
O bello romance cantado por Mr. Raynaud
JA' PENSE A TOE
Nademoiselle Brecia, cantará a linda aria da opera comica
ROMANCE DE MIGNON.
Grande successo:— Mr. Caron, cantará pela segunda vez a muito chistosa canson comica, com dança
LA MANDOLINE A' DOOLO
Intervallo pela orchestra.

SEGUNDA PARTE.

A nova e engraçada opereta comica em 1 acto
LA CANNE D'UN GRAND HOMME,
Tomarão parte, Mrs. Caron, Raynaud, mademoiselle Choiberlé e Mariette.

TERCEIRA PARTE.

Mademoiselle Brescia executará a linda aria da opera comica
LES SABOTS DE LA MARQUISE.
Mr. Maris exhibirá a canson
ALA HOTTE DU CHIFFONNIER.
Mademoiselle Choiberlé cantará a grande aria da opera comica
GALATHEE'.
Em seguida Mrs. Raynaud e Caron cantarão o chistoso dueto comico
LES DEUX CHANTEURS SANS PLACE
Depois deste, mademoiselle Mariette cantará a linda cansoneta
PAS ÇA
Em seguida Mr. Caron cantará a parodia comica
PÁS DE ÇA

O empresario previne aos Srs. assignantes e pessoas que encommendaram bilhetes para este espectaculo, que tenham a bondade de os mandar buscar até ao meio dia de quinta-feira 25 do corrente.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro das 9 horas da manhã em diante.

PREÇOS.

Camarotes de 1ª ordem	[illegible]
2ª ordem desde n. [illegible] a 10. . .	[illegible]
Os numeros 11, 12, 13 e 14.	10$000
Cadeiras de 1ª classe.	2$000
Cadeiras.	[illegible]

Principiará ás 8 da noute.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o primeiro tenente José C. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARÁ.

Para o referido porto, pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *S. João*, por ter já porção da carga, e para a que lhe falta a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Commercio n. 17.

Para o Porto

pretende sahir o brigue portuguez *Triumpho* até 10 de setembro proximo com a carga que tiver: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para Macáo do Assú.

A barca nacional *Flecha*, capitão Victoria, recebe carga para aquelle porto, para onde segue até o dia 27 do corrente mez: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

MARANHAO'

A barca *Maria*, chegada do Rio de Janeiro, segue para o Maranhão em poucos dias com a carga que tiver, e por isso quem quizer aproveitar tão boa occasião de carregar, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho *Tres Amigos*, por ter alguma carga engajada; para a que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão a rua do Commercio n. 17.

RIO DE JANEIRO

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para a Bahia

O brigue portuguez *S. José* seguirá com toda a brevidade possivel para aquelle porto, para o qual recebe carga: trata-se com Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

O vapor nacional *Corurípe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 1/2 horas da tarde do dia 27, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

— Recebem se propostas para fazer os concertos necessarios do brigue norte allemão *Condor*, o qual soffreu avarias ao entrar em este porto, conforme a nota que se acha exposta no consulado da confederação norte allemãa, as quaes devem ser entregues neste mesmo consulado até o dia 24 do corrente as 2 horas da tarde.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
Relogios novos de metal e dourados os mais novos que tem vindo a este mercado
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de porção de relogios novos, dourados e de metal, recentemente chegados á este mercado, os quaes serão vendidos pelo maior preço e a toque do martello; quarta-feira 24 do corrente ás 11 horas da manhãa, no largo do Corpo Santo n. 9.

LEILÃO
Em continuação.
HOJE
24 do corrente.

Simpson Duder & C. continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do esplendido sortimento de fazendas as mais proprias do mercado

Quarta-feira ás 10 horas da manhãa em seu armazem á rua do Commercio n. 16.

LEILÃO
DA
armação generos e mais utensilios existentes na taberna sita na rua Imperial n. 150.

Quinta-feira 25 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por intervenção do agente Pestana, irão de novo a leilão os generos, armação, gaz e mais utensilios, existentes na taberna sita na rua Imperial n. 150 os quaes fazem parte da massa fallida de Manoel Julio da Silva, servindo de base a ultima offerta de 1:020$, tendo lugar o leilão no dia quinta-feira 25 do corrente ás 11 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAÕ
DE
Fazendas, chapéos e miudezas
Quinta feira 25 de agosto de 1870.

Mendes, Azevedo & C., tendo de effectuar sua mudança do armazem da rua da Cadeia n. 34 para o da mesma rua n. 54, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, assim como alguns chapéos e miudezas existentes no seu armazem sito á rua da Cadeia n. 34, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ
DE

de cerca de 260 toneladas de carvão de pedra existentes no armazem do barão do Livramento sito ao caes do Capibaribe, e de outros salvados da galera ingleza *Webburn Abbey*, consistindo em uma lancha e um bote encalhado na praia Ponta de Pedras, 5 remos, 1 leme e 1 croque, tudo sob a guarda do respectivo capataz da alfandega, de uma verga grande, 2 mastaréos, 2 vergas, 2 pranchões de madeira, 1 machina e outros artigos

A 26 do corrente

David Iones, capitão da dita galera, fará leilão, de accordo e em presença do Sr. consul de S. M. Britannica, nesta cidade, por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, precedida a competente autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado fiscal, dos salvados supra mencionados

SEXTA-FEIRA

ás 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do barão do Livramento, ao caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

—A commissão, encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de promover a libertação de crianças do sexo feminino avisa as pessoas interessadas, que deverão mandar as libertandas e as propostas, constantes de certidão de baptismo, e declaração do ultimo preço, ao paço da camara municipal nos dias 19, 23 e 26 das 10 horas as 2 da tarde.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 22 de agosto de 1870.
José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Precisa-se

de um homem habilitado para vender leite na rua, e tratar de vaccas em um sitio: quem se achar nestas circumstancias e queira prestar-se a este serviço, dirija-se á praça da Independencia n. 26, que se dirá quem é o pretendente.

PARTHENON PERNAMBUCANO.

Haverá sessão amanhãa quinta-feira 25 do corrente, as 4 horas da tarde.

— O abaixo assignado, procurador constituido de sua vó D. Catharina de Sena Barbosa de Carvalho, declara ao respeitavel publico que ninguem faça transacção alguma com a mesma sobre seus bens, sob pena de ser nulla em vista do que tem de propôr em juizo, visto estar em idade avançada para mais de 80 annos, provando o seu estado de demencia: e para que alguem não se chame a ignorancia faz o presente annuncio, protestando em juizo competente, Recife 22 de agosto de 1870.
Manoel Caetano de Siqueira.

AVISO

Ainda está para alugar-se a padaria allemãa da rua do Lima, e tambem a casa de junto: a tratar com o Sr. Maternus Lenz, á rua da Guia n. 56.

— O abaixo assignado pelo presente declara que não ha tomado parte directa e nem indirecta, na acção de liberdade que nesta cidade corre contra o major Francisco Xavier Carneiro Lins, pelo pretinho Francelino, cuja declaração somente faz por lhe constar que alguem procura dar-lhe a paternidade desse acto, sendo que o abaixo assignado não costuma encapotar-se por qualquer negocio mesmo quando lhe possa vir grave responsabilidade. Recife 23 de agosto de 1870.
Hermenegildo Eduardo Rego Mello.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

PARA AGUA.

Canos de ferro galvanisados por barato preço.
Torneiras, e curvas para os mesmos! No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Moinhos para café e para milho

Os melhores moinhos para café e para milho que tem vindo a este mercado, só se encontram no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

GRANDE ARMAZEM
DE
Fazendas, roupas feitas e de encommendas
10—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—10
(Antiga rua Nova)
DE
GOMES, SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento, no empenho de eleval-o á altura dos primeiros do seu genero estabelecidos nesta cidade, mandaram contratar em Lisbôa, um eximio artista alfaiate para dirigir a sua officina.

Acaba pois de chegar d'aquella côrte, e para este fim, o habil e conceituado artista

PEREIRA REGO

alli assaz conhecido como perito em sua arte e pelo que se torna uma garantia segura de que na direcção da officina que agora dirige, satisfará cabalmente tanto aos numerosos freguezes deste estabelecimento, como a todas as pessoas que se quizerem utilisar da sua grande pratica e proficiencia.

Neste estabelecimento achará o publico constantemente um magnifico sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, e artigos de modas, tudo do que ha de melhor e mais lindos padrões que tem vindo a este mercado.

10—Rua do Barão da Victoria—10
(ANTIGA RUA NOVA)

RESTAURANT DE PARIS
4— Rua das Larangeiras—4

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico desta cidade, e as pessoas que o honrar com sua confiança, que acaba de estabelecer a seguinte tabella.

ALMOÇO 3 pratos a escolher.
Vinho.
Pão
Café ou chá.
1$000

JANTAR Sôpa.
3 pratos a escolher.
Vinho
Sobre mesa.
Café ou chá.
1$500

DAS 7 HORAS A MEIA NOITE CEA SEGUNDA TABELLA

GRANDE
HOTEL CENTRAL
37—Rua 11 de Dezembro—37
(Outr'ora Larga do Rosario)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodida dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar seu estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, pianos, jornaes nacionaes e estrangeiros etc., etc.

DULCE FARMIENTE
CHARUTOS

Imperiaes	Normas da Havana.
Amadores	Suspiros.
Londrinos	Napoleões
Leaes	Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

Fotographia Imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 a 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cat articas.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Restabelecido de sua longa enfermidade continúa a ser encontrado todos os dias para *consultas* das 10 ao meio dia.
Chama-los a qualquer hora.
Aos pobres gratis.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Compra se dormentes de oticica e secupira, amarello, sedro e arueira, de 10 palmos de compridos e 8 pollegadas de largura e 3 1/2 de grossura na estação da rua da Aurora das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Recife, 17 de agosto de 1870.
O supreintendente.
A. de Abr u Porto.

ATTENÇAÕ
Grandes armazens!!!
Alugam-se.

Alugam-se os grandes armazens da rua da Praia de Santa Rita Nova, onde foi a fobrica de sabão do Sr. coronel França, e ultimamente occupados pela companhia de esgoto, os quaes tem porto de embarque e todas as proporções para se montar uma fabrica ou qualquer estabelecimento grande.

As casas de morada que fazem frente para a rua tambem se alugam condicionalmente, assim como a casa grande, que foi morada do mesmo senhor coronel, tem muito bons commodos e bom quintal separado, grande cysterna que fornece agua potavel, melhor do que a do encanamento, por ser fluvial e livre de particulas ferruginosas, como aquella: a tratar com o commendador J. J Tasso, em seu escriptorio á rua do Amorim numero 37.

— Precisa-se fallar com o Sr. Bernardino Oscar Freire a negocio que não ignora, na rua da Cadeia n. 50 A, loja.

Agencia de cobranças.

Quem precisar de uma pessoa para cobrar dividas nesta cidade, ou nos lugares onde passam os trilhos de Appipucos e Olinda mediante uma porcentagem rasoavel, dando fiador, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, loja de Calçado n. 22.

— Aluga se o sitio jardim botanico, com muito boa casa de vivenda e outras para escravos, agua de beber, gasto e ferrea; muitos arvoredos fructiferos, excellente terreno para capim e verduras. Tambem aluga-se a melhor casa de Olinda na rua do Bom Fim, com sitio agua e casas para escravos e casinha independentes: á tratar na rua do Bom-Fim, casa junto a igreja.

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTOS DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente o continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

GRANDE NOVIDADE

extracção dos dentes e operações dentarias sem dores, todos os dias uteis, das 10 horas até meio dia

PELO EMPREGO DO

PROTOXYDE D'AZOTE

no gabinete do cirurgião dentista FREDERICO GAUTIER

19—Rua Nova—19

O qual, achando-se relacionado com os mais celebres dentintas de Paris, adquirio com elles, na ultima viagem á França, o modo de preparar e empregar este excellente anesthesico de que se póde sempre usar sem inconveniente algum, e produz insensibilidade completa.

O mesmo aproveita a occasião para lembrar ao respeitavel publico que no seu gabinete continua-se a fazer todas as operações da sua arte e collocar dentes por todos os systemas: com ouro, platina ou vulcanite, segundo os casos.

Especialidade de obturações com ouro puro.

Belloc — PARIS — Belloc — PARIS

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

Vende se na pharmacia e drogaria de P. Maurer & C., rua Duarte Coelho n. 17

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos. e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Vendas ou permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio-Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços. e tambe se permutam por engenhos nesta provincia Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas: a tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava: na rua das Cruzes n. 39, hotel pernambucano.

Casa Feliz
AOS 20:000$000.

A casa feliz, sendo a unica que no decurso do anno proximo passado, vendeu mais premios da loteria do Rio de Janeiro, faz sciente ao illustrado publico desta capital e a seus numerosos freguezes que continúa a vender os referidos bilhetes rubricados na forma da lei, pelos preços seguintes:

Bilhetes inteiros	23$000
Meios bilhetes..	11$500
Quartos.......	6$000

Só na casa feliz ao Arco da Conceição n. 2.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Cabelleireiro da moda.

José dos Santos da Silva Barreiros chegado da Europa a esta cidade acaba de abrir na rua de Santo Amaro em frente ao oitão do Bazar da Moda, um elegante estabelecimento de bellos penteados da ultima moda para senhoras do bom tom, feitos caprichosamente pelo proprietario. de que é professor nesta arte, encarregando-se de executar qualquer encommenda com esmero, elegancia e promptidão e commodidade nos preços, assim como prontifica-se em ir a casa das excellentissimas familias fazer qualquer trabalho tendente á sua arte, garantindo-lhes acompanhar as ultimas modas de Paris, para o que acha-se munido dos figurinos que recebe por todos os paquetes.

O estabelecimento em nada fica a desejar em asseio e commodidade para os freguezes, encontrando-se igualmente um mostrador collocado em frente para o exterior apresentando grande variedade de penteados, assim como uma figura de deusa á meio corpo, mostrando todo o rigor da moda em seus bellos penteados.

Igualmente acha-se um novo artista perfeito na arte de barbear e cortar cabellos, prompto a prestar seus serviços á quem o honrar com sua confiança, para o que pede a benevolencia do publico, e com especialidade do distincto corpo academico desta cidade.

Conservar-se-ha aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 10 da noite, e santificados até ás 2 da tarde.

— Precisa-se de um criado: na rua das Conquistas n. 4

ATTENÇÃO

O Sr. Dr. Francisco Domingos de Souza tem nesta typographia uma carta

Attenção

Para casa de familia precisa-se de uma rapariga forra ou escrava de idade de 14 a 16 annos, unicamente para entreter uma menina de 1 anno, quem quizer dirija-se a rua 1º de Março, antiga rua do Crespo, na livraria economica.

— Alugam-se duas casas, com grandes commodos para familia, sendo uma na rua das Pernambucanas, na Capunga, defronte do chafariz, perto da estação, outra no Manguinho, principio da estrada dos Afflictos, o oitão pintado: a tratar com José Antonio Marques no Chora-menino.

AVISO
UM OU OUTRO.

F. G. de Oliveira possuindo dous magnificos predios bem conhecidos pela sua belleza, solidez de construcção, e amenidade de situações salutiferas, sendo a de um na povoação do Poço da Panella, com grande quintal murado e bem plantado, e a do outro no lugar da Torre, (de sua actual morada) com extenso sitio esmeradamente plantado dos melhores arvoredos fructiferos e adornado com deleitoso jardim, sendo ambos em solos proprios, um perto, e outro á margem do risonho Capibaribe; não lhe convindo possuir senão um, vende o outro a dinheiro ou a praso, conforme seja convencionado.

Estas duas valiosas propriedades, que tanto fazem realçar o embellesamento dos ricos como maravilhosos suburbios desta cidade, e assás conhecidas pela sua belleza, e commodidades que offerecem para moradas de familias decentes, por numerosas que sejam, devem por certo attrahir a attenção dos pretendentes a escolha de qualquer uma dellas, tendo-se porém em consideração, que são propriamente para quem saiba amenisar os trabalhos inseparaveis da vida, com as doçuras do descanço no lar domestico ao lado da familia querida, e não para os egoistas mesquinhos, que vegetam e não vivem, pondo a mira somente no sordido calculo do interesse pecuniario, deixando tudo afinal e após vida miseravelmente consumida.

Nestas reveladas condições, queiram os verdadeiros pretendentes dirigir-se ao escriptorio do annunciante, á rua da Cruz n. 53 primeiro andar.

— Precisa-se de um cosinheiro para casa de pequena familia, que tenha boa conducta: a tratar na rua do General Victorino, outr'ora do Sebo n. 38.

— Antonio João Furtado vai a Portugal.

— Manoel Gonçalves Ferreira da Costa declara que é legitimo senhor e possuidor da casa terrea n. 9, sita á rua da Conceição da freguezia da Boa-vista, desta cidade, e na qual mora a Sra Thomazia Maria da Conceição; outro sim declara que nunca pretendeu, nem pretende vender dita casa.

ATTENÇÃO

Um moço brasileiro, casado com um filho, propõe-se a ensinar as materias primarias. em algum engenho, perto da via ferrea, o qual além da pratica de 14 annos que tem, acha-se habilitado pela directoria da instrucção publica: quem de seu prestimo se quizer utilisar derija-se a rua do Imperador n. 37, das 9 as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, só para cosinhar: á rua do Crespo n. 8 B.

— Aluga-se parte do 2º andar, e o sotão da casa da rua do Apollo n. 36: á tratar no mesmo, ou no 2º andar da de n. 34, com o Sr. Borba.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma Pessoa: no sobrado novo que faz esquina da rua de Santa Thereza.

— Catharina de Sena Barbosa de Carvalho Arcoverde, declara ao publico que fica de nenhum effeito uma procuração que passou ao seu neto Manoel Caetano da Siqueira, na qual era o constituia seu bastante procurador, e para que ninguem depois se chame ao engano faz o presente annuncio no qual se assigna pelo seu proprio punho.

Arraial, 19 de agosto de 1870. — Catharina de Sena Barbosa de Carvalho Arco verde.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo faz publico ao corpo do commercio que o Sr. José Domingues dos Santos deixou de ser desta data em diante o encarregado da escripturação de sua casa como concordatario da firma Maia & Espirito Santo.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz convida a mesa administrativa dessa corporação á reunir se na faculdade de direito desta cidade, no dia 25, as 11 horas da manhãa, para tratar-se de negocios que são relativos á mesma irmandade.

Consistorio da Irmandade Academica aos 22 de agosto de 1870.

O secretario,
Camillo Correia Dantas.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para duas pessoas: no largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

Rua do Imperador ns. 9 e 11

Agra & C querendo augmentar o seu estabelecimento pelo desejo que teem de melhor servirem e cumprirem pontualmente os seus deveres, como sempre teem feito, resolveram alugar a casa contigua, para em maior espaço accommodarem o numero de carros que hoje possuem; pelo que fazem o presente para sciencia do publico, de quem esperam a continuação da confiança que até agora tem merecido, sendo gratos a todos com quem teem tido transacções.

Ama

Precisa se de uma ama: na rua de Hortas n. 30, 1º andar.

Monte pio portuguez

Eis a actual directoria que eleita ha seis annos, ainda permanece na administração sem apoio e com offença da lei:

Presidente—José da Silva Loyo.
Secretario—Joaquim Gerardo de Bastos.
Thesoureiro—José Alves Lima.

— Na estrada da Ponte do Uchôa, sitio n. 2 precisa se de uma boa engommadeira e uma criada para o serviço domestico e ensaboado, paga-se bem.

Professor de N. S. do O' de Olinda.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Candido de Lyra, na rua do Livramento n. 37, loja.

SITIO.

Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa e muitas arvores de fructo: a tratar na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Traspassa-se o aforamento de um terreno sito na povoação de Jaboatão, tendo de frente 120 palmos e de fundo a encontrar a nova rua; o qual é no melhor lugar da mesma povoação: a fallar na rua Augusta n. 102.

Socio

Quem precisar de um socio para taberna, entrando com algum capital, appareça na rua da Palma n. 71.

A verdade na farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando se com igual proveito nas pessoas convalecentes

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 50.

BILHETES DO RIO
Na Praça da Independencia n. 22.

— Na rua da Aurora, estação dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, compra-se metal velho e cobre velho, das 8 as 4 da tarde.

— Precisa se de uma ama idosa para casa que tem pouco serviço: na rua Nova n. 61.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecçao com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março n. 23 e casas do costume

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias, á beneficio da Santa Casa de Misericordia (157ª) que se extrahirá quinta-feira, 25 do corrente me.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quinto	1$200
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quinto	1$080

Manoel Martins Finza.

O DR. JACINTHO SOARES REBELLO, ANTIGO MEDICO HOMEOPATHA,

recentemente estabelecido nesta cidade, mudou a sua residencia da praça do Conde d'Eu n. 32 para a rua do Imperador n. 25, e abrio consultorio junto ao laboratorio homeopathico dos Srs. F. de P. Cardoso Junior & C na mesma rua n. 41, onde todos os dias dará consultas do meio dia ás 2 horas da tarde, reservando para as visitas domiciliares os intervallos, que decorrem das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 2 ás 4 horas da tarde. A qualquer hora attenderá a chamados, que lhe sejam dirigidos, quer á casa, quer ao consultorio.

CASA DA FORTUNA

AOS 20:000$000
RUA 1º DE MARÇO N. 23.

O abaixo assignado avisa ao publico, que com quanto a nova lei do orçamento tive-se elevado muito o imposto sobre os bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, continua a vende los com as formalidades da lei, e pelos mesmos preços abaixo publicados, pagando todos os premios com o desconto somente da lei, e com a promptidão do costume.

PREÇOS.

Bilhete inteiro...	21$000
Meios bilhetes...	12$000
Quartos........	6$000

Em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000.

Manoel Martins Finza.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AVISO

Bento Monteiro da Silva, encarrega-se de collocar encanamentos para agua, e concerta bombas de qualquer systhema com perfeição mais encontra de que em outra qualquer parte, póde ser procurado na rua da Imperatriz n. 43 A, ou rua Nova n. 35, loja do Sr. José Baptista Braga.

— Quem precisar de uma ama escrava que cozinha e engomma bem, dirija-se á rua Nova numero 61.

— Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, para todo o serviço, menos cozinhar e comprar: a tratar no largo de S. Pedro, loja do palacete.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja de N. S. do Paraizo, tendo deliberado em sua reunião de 29 de julho, á dar principio as suas catacumbas no cemiterio publico, nomeou as commissões, abaixo mencionadas, para receberem dos seus irmãos o donativo para o mesmo fim.

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
João Baptista da Silva.
Manoel Lopes Ferreira.
Domingos dos Santos Costa.

2ª commissão do Recife.
Zeferino José dos Santos,
Bernardo Antonio de Miranda.
Gaspar Antonio do Reis.

1ª commissão de Santo Antonio.
Climerio Rufino Alves de Sant'Anna.
Marcolino da Costa Lima.
Manoel José de Souza.

2ª commissão.
Balbino José de Andrade.
Melquiades Francisco das Chagas e Silva.
Cosme Cipriano de Souza.

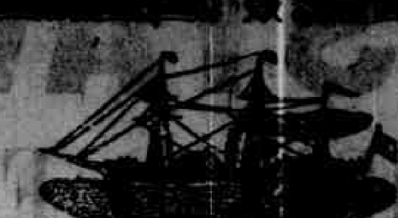
1ª commissão de S. José.
Simplicio da Silva Barbosa.
Francisco de Paula da Silva Mesquita.
Francisco Ratillo da Rocha.

2ª commissão.
Ignacio Francisco das Chagas.
Ignacio Francisco dos Santos.
Sabino Herculano da Silva Guimarães.

1ª commissão da Boa-vista.
Ludgero Lopes Lima.
João Leonidas de Donides Silva.
Luiz de França Pereira.

2ª commissão.
Augusto José Teixeira.
Quirino Antonio dos Espirito Santo.
Felippe Enéas da Costa.

Recife 22 de agosto de 1870.
Ignacio Francisco das Chagas.
Secretario.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tapete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas caixas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotiberia, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0,0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cotterr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

ATTENÇÃO

A' rua do Jardim n. 45 deseja-se fallar com os seguintes senhores:

Antonio Gonçalves da Silva, senhor de engenho.
Manoel Policarpo de Azevedo.
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso, ex-prensario.
Damião José Martins de Oliveira Ignarassú.
Fernando Barata da Silva, engenho Morojó.
Frederico Augusto Velloso da Silveira.
José Hermino Pontual.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Filho.
Antonio Gomes Cordeiro de Mello, conhecido por Totó, Igarassú ou Goianna, das 8 ás 10 horas da manhãa.

AOS COLLEGAS.

O Campos com armazem de molhados na rua do Imperador n. 28, vende como no trapiche, caixas com batatas novas de Lisboa a oito mil reis cada uma.

A ellas que estão se acabando.

Pedido

Pede-se ao Sr. Americo Ferreira da Silva o obsequio de vir á rua da Penha n. 8, a negocio.

— Precisa-se de uma ama para dous homens solteiros estrangeiros, para cozinhar: na rua do Brum n. 79.

Ao commercio.

Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordatario da firma fallida Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores que no dia 30 do corrente venham ou mandem receber delle, na rua do Trapiche n. 4, os pagamentos da primeira quitação marcada na sua concordata, e a vencer se em outubro do corrente anno, que o abaixo assignado paga no dia 30 do corrente.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer mais serviços do interior de uma casa de familia: na rua Imperial n. 27.

A FLOR DO IMPERIO
Travessa do Queimado n. 5

Horacio Antonio Mangabeira, proprietario deste estabelecimento, tendo feito uma grande reforma no seu bem conhecido estabelecimento, faz sciente ao respeitavel publico e aos seus antigos freguezes, que se acha de ora em diante com um completo sortimento de charutos de Havana e de todas as qualidades, cigarros de palha do Rio e de diversas qualidades; e recebe sempre por todos os vapores um completo e variado sortimento de ponteiras para charutos e cigarros, bolças para fumo e fumo do Pará; assim como um grande sortimento de cachimbos de todas as diversidades; e se vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Xarope de agrião.

E' um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dôres e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

Tintura de marapuama.

A celebre raiz de marapuama cuja energia efficacia nas paralysias, imporpecimento etc., muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34
Unico deposito.

Cura rapida e infallivel dos callos, pela pomada Galopeau.

Deposito especial na pharmacia de Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Rob anti-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

— Dá-se 1:000$ a premio sobre hypotheca, o sendo propriedade que agrade, se lará mais dinheiro: a tratar na rua do Aragão n. 16.

— Engomma-se com asseio e perfeição, roupas de homem de senhora, por preço rasoavel: a tratar na Boa vista, á rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora da Gloria.

20:000$000.

A casa feliz do arco da Conceição vendeu nos seus felizes bilhetes, os premios seguintes:

M. 4345	2:000$000
N. 2966	100$000
O. 4436	100$000

Bilhetes a 23$000.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taberna, cuja idade regule de 14 a 16 annos: a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Acaba de sahir á luz e Vende-se na Livraria franceza.

A
GUIA DEVOTA
OU
COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, MARIA SANTISSIMA E VARIOS SANTOS.

A saber:
Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1836.

Capital e fundos de reserva Rs. 36,806:170$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Palma n. 37.

Attenção

Continua se a fornecer almoço e jantar: no sobrado da rua estreita do Rosario n. 35

Engommadeira

A rua do Apollo n. 24, 2º andar, precisa-se de uma ama para lavar e engommar, paga-se bem.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 3º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar, cujo serviço faça com perfeição e que seja de boa conducta.

Associação Commercial Beneficente

A directoria tendo resolvido offerecer um copo d'agua á SS. AA. o marechal do exercito Conde d'Eu e sua augusta esposa a serenissima princeza imperial, por occasião do seu desembarque nesta cidade, que se julga ter lugar no dia 28 do mez vigente, mando é esperado do sul o paquete inglez *Douro*, convida para esse acto a todos os senhores socios, esperando que se dignem comparecer com suas Exmas. familias.

Associação Commercial Beneficente 23 de agosto de 1870.

Joaquim Gerardo de Bastos,
Secretario.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro da taberna da rua Augusta n. 116.

— Na rua da Imperatriz, casa n. 57, aluga-se uma escrava que cozinha, ensaboa e engomma.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabuga n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

Farinha de milho.

Vende-se diariamente farinha de milho muida, fina e nova, a 120 rs. a libra: e tambem farinha grossa a 100 rs.: na rua do Cotovello n. 25.

É HOJE.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)

VENDE-SE

Artigos de alta moda em Paris chegados pelo ultimo paquete vindo da Europa.

Para senhoras.
Chapelinas de palha de Italia com ricos e elegantes enfeites a ultima moda.
Véos de côres e pretos para montarias e passeios.
Grinaldas e capellas de flores de larangeiras para noivas.
Corpinhos de cambraia bellamente enfeitados.
Enfeites muito lindos para cabeça.
Saias brancas bordadas e de cores.
Cachinés de lãa de bonitas cores.
Sintos de diversas qualidades.
Sahidas de baile o que ha de melhor.
Casaquinhas de renda chanteily pretos.
Chapéosinhos de setim para sol.
Balões de cores e brancos para senhoras e meninas.
Laços, gravatinhas, espartilhos, lenços, meias, etc. etc.

Para homem.
Mantas e gravatas do ultimo gosto.
Colarinhos de linho bordados e lisos.
Ceroulas de linho.
Camisas de meia.
Meias de superior qualidade.
Lenços de linho e algodão.
Chapéos de sol com cabo de marfim, inglezes.

Para meninos.
Costumes orientaes de fustão de cores muito bem enfeitados.
Vestuarios de diversas qualidades para baptisados.
Chapéosinhos de setim e merinó.
Sapatinhos de setim, merinó e lãa.
Toucas de todas as qualidades etc. etc.
Vende-se tudo por baratos preços.

A TURQUEZA.

Nova loja de fazendas finas, roupas feitas e por medida, de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova.)

Este novo estabelecimento acha-se provido de muito boas casemiras, pannos, brins, camisas bordadas, novas chapelinas e chapéos para senhora e menina, luvas de pellica, lãas, pilherinas, organdis, cretones, vestidos de percale d'Eté e, em uma palavra, toda fazenda, quer para senhora, quer para homem.

Saias de lãa.

Fazenda que sempre se vendeu por 10 e 12$, a loja da Turqueza vende a 5$000.

Gravatas escocezas.

Muito lindas a 1$000.

Chales.

De merinó estampado a 4$000; na loja da Turqueza, de Pinto & Martiniano, a rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

Sindh.

O Costa da rua das Cruzes continúa a prevenir aos seus numerosos freguezes que, recebeu pelo ultimo vapor os mais novos e excellentes
Queijos flamengos.
Maçãas de especial qualidade.
Ervilhas para sopa e outras massas proprias.
Farinha americana de especial qualidade.
Alem de outros muitos generos de importação, já conhecidos do respeitavel publico, e tem mais queijo e carne do sertão de superior qualidade.

Cal nova de Lisboa.

Chegada recentemente no vapor *Gladiator*, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 17.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes transianticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros

Doce fino.

De goiaba, laranja, limão e bananas, vende-se constantemente á rua de Marsilio Dias, outr'ora Direita, taberna do Borges.

A 2:000 RS.

Novo sortimento.

Mimosos córtes de percales a 2$000, de dous, um vestido: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

Vende-se na rua do Amorim n. 33 saccos com especial farinha de mandioca, igual a de Muribeca, propria para casas particulares, e por preço muito em conta.

Vende-se no trapiche Dantas o seguinte:

Milho americano.
Farinha de mandioca.
Esteiras de carnauba de diversos tamanhos.
Vellas de carnauba.
Alpista em barricas.
Vinho Bordeaux.
Cimento Portland.

— Vende se um cabriolet americano em perfeito estado com assento para duas a quatro pessoas, quem o pretender dirija-se á rua do Imperador cocheira n. 25, que achará com quem tratar.

LIQUIDAÇÃO
Rua do Crespo n. 25.

SEDAS DE CORES MIUDINHAS a 1$ o covado.
COLCHAS ADAMASCADAS superiores de cores a 3$.
CHALES DE MERINO' de cores e pretos a 2$500.
MADAPOLÃO FINO superior de 4 palmos com toque de avaria a 6$ a peça.
ALGODAOZINHO com 18 jardas a 2$800 e 3$ a peça.
CAMBRAIAS FINAS de cores a 280 o covado.
CHITAS SUPERIORES de cores a 220, 240 e 280 o covado.
MUSSELINAS BRANCAS finas a 400 rs. o covado.
ALGODÃO AZUL com 56 covados a 5$ a peça.
MEIAS DE CORES para homem a 5$ a duzia.
DÃO SE AMOSTRAS com penhor, na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Vende-se

um sobrado em Olinda, na rua de Mathias Ferreira: a tratar na Boa-vista, rua do Visconde de Albuquerque n. 44, 2º andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Olinda.

Vende-se um grande sobrado na rua de Mathias Ferreira, com quintal murado e muito boa cacimba, precisando o sobrado de concerto: a tratar no hotel da rua de S. Bento.

Aos vidraceiros

Na rua Direita n. 18, loja de funileiro, vende se vidros de todos os tamanhos, mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma machina de costura muito boa uma cama de casal em meio uso; e na mesma troca se uma perfeita imagem de Christo: no Corredor do Bispo n. 55.

Por 1$000

Lindos espanadores de palha, fortes e economicos a 1$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

— Armazem do porto do capim n. 5, vende-se tijolos inglezes de primeira qualidade, canos vidrados de todas as grossuras, tijolos quadrados de 6 e 10 pollegadas, traves de 35 a 40 palmos, enxaméis de 22 palmos, telhas, tijollos de ladrilho, simento portland e caibros de 25 a 40 palmos: quem precisar derija-se armazem dito, que se servirá a contento do freguez.

Manteiga a 1$.

Vende se manteiga ingleza flor a 1$ a libra: no progresso do pateo do Carmo n. 9.

Fôrmas de ferro

para purgar assucar: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de S. Barroca.

Farinha de milho.

Ha para vender farinha de milho muito nova e superior em saccos, chegada ultimamente de Porto Alegre. A todo contento dos compradores, esta farinha consta de tres qualidades; BRANCA, AMARELLA E FUBA'; sendo esta ultima muito util para alimento de animaes, e ao mesmo tempo do grande vantagem aos compradores em face dos preços incontestavelmente muito modicos: a tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio da Amorim, Irmãos & C.

Folha de Flandres

Vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte caixas com folha de Flandres de todas as qualidades: na rua larga do Rosario n. 20, loja de Francisco Teixeira Barbosa.

— Vende-se uma taberna na freguezia de S. José; a tratar na rua do Hospicio n. 30, taberna muito afreguezada para a terra.

Attenção

Vende-se um caixão de casa sito á rua do Gaz: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 27

— Vendem-se pés de laranja de umbigo, cedra e china, ditos de palmeiras, sapoti e pitanga para cerca: na Ponte de Uchôa n. 10

— Vende-se uma armação de pitaria com todos os seus utencilios, sita á rua da Concordia n. 9, e a razão se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Rival sem segundo
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 40
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:

Cal de Lisbôa.
Potassa da Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca, nova, de Santa Catharina, chegada no patacho portuguez *Ulisses* fundeado defronte do trapiche do Sr. Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, ou a bordo do referido navio.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rosé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de lamultho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta e inpleta ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doença do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações do uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas de ... bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

— Vende-se uma tenda de amarello em bom estado na camboa do Carmo n. 16

Emfim chegaram !!!

O Pavilhão d'Aurora á rua da Imperatriz n. 2, recebeu pelo ultimo vapor o mais completo sortimento de córtes de vestidos de seda, estampas e gostos inteiramente novos e de superior qualidade; vieram juntos e igualmente ricos córtes de vestidos de blond bordados á perolas para casamento; assim como pennas, padrões novos e de lindissimo gosto; e muitas outras fazendas para vestidos igualmente novas e desconhecidas no mercado; tudo se vende muito em conta.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º andar.

Attenção

Vende-se duas carteiras homeopathicas, uma de 48 tubos e outra de 24, perfeitas, e as obras homeopathicas dos Drs. Jahrr e Cochrane, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 19, 2º andar.

A 6$000

Vende-se calçado francez tachiado, obra boa, pelo diminuto preço de 6$: venham á rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas confronte á rua da Madre de Deos.

A 5$000

Venham a rua da Cadeia ver as bonitas botinas de cores para senhoras, pelo diminuto preço de 5$000; venham, que estão se acabando, na bem conhecida loja de miudezas confronte a rua da Madre de Deos.

Taberna á venda.

Vende-se a taberna da rua de S. Bento n. 19 em Olinda, uma das melhores ruas: a tratar na rua do Pilar, n. 108 O motivo da venda é achar-se o seu dono bastante doente e necessitar de retirar-se para fóra da provincia.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

GRANDE
armazem de louça á rua do Imperador n. 46

Neste estabelecimento alem do explendido sortimento que ha de louça, vidros, porcelanas e crystaes, como sejam: apparelhos para jantar, chá e toilet, ricos vasos de phantasia para flores e candieiros a gaz, ha tambem ultimamente chegado variado sortimento de vasos de louça para plantar flores, bustos, estatuas, pinhas, globos, leões e lindas figuras para tanques de jardins.

Chegaram tambem os magnificos castiçaes de metal com mola para vela, unicos que, as pessoas que lêem de noite, devem usar para não cançarem a vista.

Tambem chegaram as tão desejadas bacias de ... com banheira e por serem muitas as pessoas que as teem procurado, se pravine que as venham buscar antes que se acabem: na rua do Imperador n. 46.

Nutrimento E MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o leo, no banco da Terra Nova, purificado chimicamente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE **Lanman & Kemp.**

Se é que desejam ver-se livres de ... enfermidades

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua boa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 20 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

NOVAS PECHINCHAS
NA
Loja flor da boa-vista
DE
Paulo F. de M. Guimarães.

Chita escuras e claras, covado a 200, 240 e 280 rs.
Cambraias de cores fixas, covado a 200, 240 e 320 rs.
Lãs com listras, e miudinhas, covado a 200, 320 a 500 rs.
Brim pardo trançado com pequeno toque, metro a 500, 500, 500 rs.
Ditos de cores, para linho, grande pechincha, a 1$, 1$, 1$000.
Ditos de dito, algodão, boa qualidade, covado a 360, 380 e 400 rs.
Moleskine para calças, fazenda nova, covado a 900, 900, 900 rs.
Cortes de calça de casemira preta a 3$500 4$000.
Ditos de dita de quadros de côres a 7$000 12$000.
Calças de brim para escravos a 10 e 1$000.
Camisas de riscado para escravos a 800 e 1$000.
Peças de algodão e madapolão por preços baratissimos.

48—RUA DA IMPERATRIZ—48
Junto a padaria franceza.

AGORA SIM.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)
VENDE SE
Lindas fazendas para vestidos.

Da alta moda de Paris!
De superior qualidade!
De bellissimos padrões!
De delicadissimas côres!

A saber:
Gases florentinas, novidade!
Popelinas lavradas.
Grosdenaples de côres e preto.
Setim macau de cores.
Cortes para vestidos de grande novidade!
Cassas do ultimo gosto.
Fustões de côres.
Percaleas de melhor qualidade.
Barejes com listras.
Lãazinhas de diversos preços.
Alpacas de côres lavradas e lisas.
Chitas escuras muito superiores.
Filó de seda branco e preto, liso e com salpicos.
Dito de algodão.
Guipuz de linho e algodão preto e branco.
E muitas outras fazendas, como sejam:
Atoalhados para mesa e guardanapos.
Toalhas para rosto, e lixas e cobertores para cama.
Bretanhas, madapolões francezes, etc. etc.
Tudo se vende muito barato.

Farello.

Vende-se sacos com 90 libras de farello novo do Chile a 4$000: á rua da Madre de Deus n. 7.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.

No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas; é pechincha.

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO

O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

CRETONES PARA VESTIDOS A 640 RS.

Chegou para o Bazar do Pavão, um sortimento dos mais elegantes cretones francezes de côres fixas, proprios para vestidos e roupas de meninos, e vende-se a 640 rs. o covado.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000

O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 Rs.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e roxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA

Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS Á 640 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais moderna e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barato preço de 640 rs. o covado; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, sendo de todas as cores e até furta-côr; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

LÃASINHA A 320

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas á imitação de poupelinas, com listas de seda miudinhas e de uma só côr á 320 rs. cada covado.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA, GORGURÕES DE LÃA

Para vestidos a 400 rs.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãasinhas muito modernas de uma só cor que pela sua bôa qualidade se lhe deu o titulo de gorgurão de lãa, sendo fazenda muito larga e vende-se a 400 rs. o covado, fazenda que se vende sempre a 1$000, é grande pechincha.

Lãas furta cores a 400 rs.

No Bazar do Pavão vende se um elegente sortimento de lãasinhas de furta côres que brilham igualmente as sedas e vendem-se a 400 rs. o covado, é fazenda que vale muito mais dinheiro.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um; no Bazar do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS Á 240 RS. O COVADO.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de cassas de cores, para acabar, á 240 rs. o covado, ditas finissimas francezas padrões miudinhos e grandos á 560 e 640 rs. o metro; são muito baratas.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara; é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodão inho americano e festado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

MERINÓS PARA VESTIDOS A 1$000

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de merinós, muito leves de uma só côr e com as mais lindas cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, cortinas bournús etc., e vende-se pelo barato preço de 1$000 o covado; é bonita fazenda.

Lãasinhas tranparentes a 500 rs. o covado

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; todo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000

Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de festão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

Lãasinhas com mescla a 500 rs. o covado

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de finissimas lãasinhas de uma só côr com mescla, que parece mescada de seda, e ditas muito bonitas com listras, tendo a mesma largura de chita franceza, e liquidam-se a 500 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu a 1$000 e 1$200, é grande pechincha a 500 rs.

CAMISAS DE FLANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento. São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisas inglezas a 4 e 4$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500; é grande pechincha

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$500 O CADA COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos; mas sim puro linho e seda; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado; é pechincha.

Os proprietarios deste importante estabelecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

CONFEITARIA
do
BRAÇO DE OURO.
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes, podins, pãos-deló, presentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bombons, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e lindo laço, um dilicado ramo de finas flores, etc. etc. todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Lãa para bordar a 5$500 a libra

O Cysne, á rua da Imperatriz n. 64, acaba de receber grande e variado sortimento de lãa, a qual vende pelo baratissimo preço de 5$500 a libra, cores sortidas.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como o melhor preparação *instantanea e regulada em* doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais enercico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor.

DEPOSITO GERAL
Rue des Francs-Bourgeois, 17
EM PARIS.

DEPOSITO: no *Rio de Janeiro*, Duponchelle; na *Bahia*, Silva Lopes; na *Pernambuco*, P. Maurer et Cie; na *Maranhaõ*, Ferreira et Cie.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.
Sucr DE BOUTIGNY-DUHAMEL
31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAURER e Cia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA; João da CONCEIÇAO BRAVO e Cia; AUGUSTO CAORS; BARTHOLOMEO e Cia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO; João da Sa FARIA e IRMÃO.

Farinha de milho.

Ha para vender farinha de milho branca, amarella e fubá de superior qualidade em saccas recentemente chegada de Porto Alegre: á tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio d'Amorim Irmãos & C.

— Vende-se uma bonita casa nova a moderna, com 2 salas, corredor ao lado, 5 quartos, sotão muito fresco, despensa, cosinha com bom forno, grande copiar com gradeamento na frente, gallinheiro tambem com gradeamento de ferro para grande porção de criação privada para despejos, telheiro para lenha, carvão, etc., cacimba com bomba de Jan, tanque coberto que serve para banho, e sitio, tem 100 palmos de frente e 500 de fundo, todo murado de novo com gradeamento na frente e portão de ferro, lindo jardim para recreio, plantação de arvoredos novos, passa-lhe o rio Capibaribe perto para os banhos, no lugar denominado Chacão n. 1, junto da estação da Casa Forte: os pretendentes poder-se-hão dirigir para tratar á rua de Thomé de Souza, outr'ora rua da Lingoeta, n. 4.

Cera de Lisboa em velas

Tamanhos differentes desde 2 a 16 por libra, em caixas de uma arroba: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se lãa de canna a 280 rs. a libra, em porção faz-se differença: na rua de Hortas, armazem n. 2.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	25

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO MEDALHA DE HONRA **OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO**

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais pormenores os relatorios medicaes que contem a noticia que accompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntando a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas da constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

DEPOSITARIO, em *Rio de Janeiro*, DUPONCHELLE et Cie. *Bahia*, MOREIRA IRMAO et Cie. *Pernambuco*, P. MAURER et Cie. *Maranhao*, FERREIRA et Cie. *Porto Alegre*, Fm JOSE BELLO. *Pelotas*, ANTERO LEIVAS.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur se authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arr be he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covado.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500,

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs. cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000, por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA Á 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODAO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs. o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400.

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o mêtro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos muito finos com listas do lado a 5$.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

LOJA DO PAPAGAIO

Novo estabelecimento

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O novo proprietario deste estabelecimento, communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente ás Exmas. familias, que está liquidando por preços baratissimos, as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico, que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazenda que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

A LOJA DO PAPAGAIO além de ter um grande deposito de roupas feitas, tem um bonito sortimento de casemiras francezas, inglezas e allemãas dos padrões mais modernos, e assim como pannos pretos, casemiras e panno fino côr de pinhão, azul claro e mais escuro, brins brancos e de côres, fustões brancos, e de côres, gangas de linho e brins pardos de todas as qualidades.

A LOJA DO PAPAGAIO tem contratado um optimo mestre alfaiate perito no seu officio para executar qualquer obra da arte com a maior perfeição e esmero, e qual quer obra que não fique á vontade dos freguezes, ficará para a loja, e manda-se fazer outra.

Atoalhado de linho fino, a 3$ o metro, e de algodão a 2$.
Algodãosinho largo, para lençóes e toalhas a 1$000.
Alpacas pretas, de côres, lisas, de furta côres, e de listras.
Bareges com listrinhas de differentes cores a 320 rs. o covado.
Bols sde tapete avelodadas, para viagem, o preço e conforme o tamanho.
Bombasinas pretas, lisas, e trançadas.
Bramantes de linho, francez e inglez a 2$500.
Balões de mussalina, brancos com fitas, e outros todos de panno com o feitio dos de fitas, para senhoras e meninas.
Basquinas de grosdenaples preto modernas e de croché muito enfeitadas.
Bretanhas de linho e de algodão.
Brins de linho trançados brancos e de côres.
Brins de algodão trançados brancos e de côres.
Combraias brancas tapadas e transparentes, sendo inglezas e suissas de 8 palmos de largura.
Camisas de meia, de flanella, branca, e de algodão.
Camisinhas brancas de cambraia com dilicados bordados, e enfeitadas de côr para Sras.
Cambraias de côres a 400, rs. o metro e a 800 rs. a vara.
Camisas inglezas, e francezas de linho, e de algodão de pregas, lisas e bordadas.
Chapéos de sol de seda, merinó e alpaca de differentes côres, e muito baratos.
Chitas para vestidos, francezas, de 240 até 400 rs.
Chitas para cobertas de 320 até 640 rs.
Cortinados de cambraia, e de filó bordados para camas e janelas de 10$ para cima.
Colchas de fustão brancas a 3$500.
Ditas de côres a 2$800.
Colarinhos de linhos, inglezes, e alemães, lisos e bordados.
Damasco de lã, encarnado, azul e amapelio, escomilha preta.
Espartilhos de linho branco para Sras., de differentes preços.
Esguião de linho de 1$600 a 3$ a vara.
Chales de merinó pretos muito grandes a 3$.
Dito ditos, estampados de 4.500 para cima.
Filó de linho branco e preto liso, e de salpico.
Gravatas de seda pretas e de côres, da mais modernas que tem vindo ao mercado.
Guardanapos de linho brancos e pardos.
Grosdenaple preto de differentes preços.
Lãasinhas em cortes com palmas com 14 covados por 6$.
Ditas lizas e delistas transparentes e tapadas de differentes preços.
Madapolão inglez de 5$ até 10$ a peça.
Lenços de algodão, brancos de 2$ a 3$ a duzia.
Ditos de cambraia de linho de 6$ a 12$.
Ditos de esguião de 6$ a 8$.
Mussolinas brancas e de cores a 500 rs o covado.
Gorgurões de lãa com listras, fazenda inteiramente nova no mercado a 800 rs. o covado.
Merinós preto, trançado e de cordão.
Peitos bordados e lisos, tanto de linho como de algodão para camisas de homem.
Princetas pretas de differentes preços.
Cambraia branca tapada muito larga com pregas e bordado, ha de tres qualidades propria para saias de Sras., o preço é barato.
Sedas pretas lavradas para vestido a 2$500 o covado.
Sargelim francez e inglez de toda ao cores.
Toalhas de algodão e de linho de differentes qualidades e tamanhos.
Punhos de linho para homem muito finos.
Meias inglezas para Sras., e para meninos e para homens, de differentes qualidades e de todos os tamanhos.

Para quem comprar peça ou duzia de qualquer fazenda seu preço é o custo; para diminuir o retalho.

Dá-se as amostras de qualquer fazenda.

A loja do Papagaio acha se aberta todos os dias, até ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servido de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja todavia mencionar que á vista do cambio agora mais favoravel do que na epocha dos apontamentos do anno passado tem feito uma redacção sensivel em todo seus preços.

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N. 9 A.

DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abrir-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias do ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, por os seus donos tendo em vista só adquirir freguezes, não olvidarão vender bom e por preços os mais razoaveis que for possivel.

Convida se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará completamente sastifeito.

A MÃO DE OURO — RUA DO CABUGA' N. 9 A.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se pode desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa do peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparentes e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e em moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fita estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Milho novo de Fernando

Em saccos grandes a preço commodo: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero 37

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

LOTERIA DO RIO

RUA DO CABUGA' N. 2 B.

Até nova resolução, se vendem bilhetes do Rio aos vendedores na razão de 22$000, seja qual fôr a porção; dinheiro á vista e aos particulares a 24$000.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.
Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.
Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.
Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.
Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.
Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.
Commodos toucadores com duas gavetas e bem espelho.
Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.
Port relogios de muitas qualidades.
Bons talheres para crianças.
Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.
Toalhas e fronhas de labyrintho.
Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.
Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a..........	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que há a..........	320
Navalhas muito finas para fazer barba a..........	1$000
Caixas de linha branca do gaz a..	500
Vara de franja de linho para toalhas a..........	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores a..........	800
Lenços de cassa brancos e pintados a..........	100
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240. 320. 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . .	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes e carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$000

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Farià & Lessa.

Acaba de chegar a esta nossa *nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, pepelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingido saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupa de meninos; agora grandes e admiraveis pecinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$000 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes, as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 5.

Rapé grosso

Rapé grosso

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario, n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão receberam rapé grosso do Rio de Janeiro, dito grosso fino, dito Paulo Cordeiro viado, dito princeza Rocha, dito princeza fino, dito Bahia, dito meio grosso, dito rolão francez, dito de Lisboa; de todas estas qualidades de rapé se vende tanto em libras como a retalho.

Cachines

Cachines

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, tem bons cachines de lãa de differentes côres, obra muito boa para senhoras; a qual se vende muito barato.

LEGÍ...

LITTERATURA.

A GUERRA.

A PROPOSITO DO FRATRICIDIO FRANCO-PRUSSIANO.

Recitada no Gabinete Portuguez de Leitura.

—Primogenita da morte
Irmãa sou dos genios máos;
Lucifer foi meu consorte,
Foi nosso thalamo o chaos.
Tendo por meu o universo,
Da humanidade no berço
Busquei saber o meu fim;
Ao meu aspecto iracundo
De sangue turvou-se o mundo,
E os céos gritaram:—Caim!

—Do fundo do firmamento
D'senfreado corsel,
Galopa raivoso o vento,
E a vaga açoita o parcel.
Meu halito o ar esfuma;
Bebo o oceano em espuma,
A terra devoro em pó.
Nos seios affago um raio,
E, á luz do sol em desmaio,
Eu lanço ao mundo Nemrod.

—O homem chora: que encanto!
Geme a mulher: que festim!
Banho me em rios de pranto
E sempre inflammada assim,
N'uma volupia de sangue,
Ora febril, ora langue,
Porém, prostrada—jamais!
Bacchante lugubre, infausta,
Embora caia de exhausta,
Eu digo:—Não satisfaz!

—Do oriente ao occidente
As minhas tendas armei;
Do Sahara á Siberia,—ingente
Meu negro pendão soltei.
D'algemas, c'rôas e sceptros
Minha phalange de espectros
Ergue um throno, que só meu,
E onde esmago absoluta
Cleopatra—a prostituta,
Bem como o candido hebreu.

—Ah! Martyrios e heroismos
Apraz-me tudo empolgar;
Soffro a fome dos abysmos;
Só Deus me a póde fartar.
Nem todo o gêlo do pólo
Saciaria em meu côllo
Esta sêde de volcão.
Deus ou o homem, que importa?
Do inferno abriram me a porta,
E eu vi o meu coração.

—Tenho no mundo um vassallo;
Gigantes e pygmeus,
Sob os pés de meu cavallo
Debalde clamam por Deus.
Deusa, rainha ou cigana,
O templo, o paço, a cabana,
São meus, como a selva e o mar.
Tudo lucta: nuvens, ventos,
Ondas, féras, pensamentos,
E eu somente a reinar.

—Ri-me do culto dos magos,
Da ira dos Pharaós;
Da orgia azedei os tragos
Na convivencia feroz.
De Balthazar que se inclina
Aos seios da concubina
Ebrio de vicio e poder.
Vio-me Calligula, o féro,
E a propria sombra de Homero
Quasi que pude varrer.

—Resta-me ainda nos labios
Das cruzadas o sabor;
Guerreiros, papas ou sabios,
Os apostolos do horror,
Tigres em nome do homem.
A's minhas plantas se somem.
E nos espaços azues
Vejo, pallidas, manchadas,
Nas mãos de um anjo abraçadas
A meia lua e a cruz.

—É sublime o pensamento,
E grande a idéa: pois sim.
Mas eu raio, e n'um momento
Tudo captiva-se a mim.
Patib'los, thronos tombados,
Povos, reis, desbaratados,
Sangrentos beijam-me os pés;
E eu mostro altiva ao futuro
Esse medonho monturo
E lhe pergunto: Quem és?

—Rival do bem, do progresso,
Delles me nutro tambem;
Entre oppressor e oppresso
Não sei preferir ninguem.
Torvo genio da ruina
Só tenho mão que fulmina;
Hera atroz de maldicção—
Toldando com meu contacto,
Enredo, estortego e mato
O ninho da creação.

—Miserias, lagrimas, luto,
Eis as grandezas que dou
Faço do homem um bruto
E a Deus pergunto: O que sou?
Fiz da terra um pôtro immenso
E os povos queimam incenso
Em face do meu altar.
Abutre, cancro, desgraça,
A humanidade me abraça
E deixa-se devorar.

—Chamem-me grega ou romana,
Direito ou usurpação;
Julguem-me santa ou profana
É fatal minha missão.
Attila, Xerxes ou Nero,
Justiniano ou Severo,
São todos cumplices meus.
Vou do Caucaso ao Calvario,
E embrulho no meu sudario
Os Christos e os Prometheus.

—Eu vi Guttemberg a imprensa
Contra as trevas assestou;
E eu disse: Gloria! A sentença
Que me opprimia acabou.
Engano! Fundo, bem fundo
Lavrára n'alma do mundo
O herpe do crime atroz;
A lei da carnificina
Fez do prêlo guilhotina,
Do pensamento outro algoz.

—Da cruz, do arado, da penna
Forjo espadas e punhaes;
Debalde a razão com pena
Angustia e raivas mortaes
A's tubas da immensidade
Sopra o verbo da verdade;
Mais alto sôa a ambição.
Nascêra o homem p'ra o jugo?
Proclama o céo: Victor Hugo!
E a terra diz: Napoleão!

—Sempre a garra em vez da idéa;
Sempre o sangue em vez da luz;
Presos á eterna cadeia
Os povos famintos, nús,
Percorrem—fatal supplicio—
A escala do precipicio,
De Babel até Pariz.
E eu venço a sacerdotisa,
Venço a razão—prophetisa,
Que em vossos tempos prediz.

—Quero morrer, quero, insisto;
Tenho nojo e horror d'aqui,
Desde que o sangue do Christo
Por vossas boccas bebi.
Matai me! Eu sou a guerra
Em sangue tingio se a terra,
Lavai-a em sangue tambem.
Da campa que me fizerdes
Surgirão as alvas verdes
Do amor, da paz e do bem.—

V. PALHARES.

A CONSPIRAÇÃO DE PERNAMBUCO

por M. Pinheiro Chagas

V

(Continuação).

— Deus é um, exclamou Rodrigo Teixeira, é uma a sua lei, insulta-o quem consente que lh'a sophismem, e a faça derivar por mil canaes lodosos.

E, pegando no chapéo, sahio arrebatadamente.

Mas ao mesmo tempo que se affastava dos oppressores, estava longe de ser bem acolhido pelos opprimidos. A intimidade, em que vivia com Mauricio de Nassau, tornára-o um objecto de desconfiança, e até de odio para os seus compatriotas. Se nas ruas do Recife se formava um grupo de Portuguezes a conversarem de manso, apenas Rodrigo Teixeira se approximava, calavam-se todos. O *espião* era como bastantes o denominavam: o *flamengo* era o sobrenome que lhe fôra imposto pelos mais indulgentes.

Um vulcão latente rugia em Pernambuco, e ameaçava arrojar a lava revolucionaria á primeira occasião propicia; o odio aos Hollandezes mal se disfarçava, e, apezar de todos os esforços de Mauricio de Nassau para operar uma fusão ou ao menos uma conciliação entre os conquistadores e os conquistados, a separação permanecia sempre, e os Portuguezes só compareciam nos festins dados pelo governador quando absolutamente lhes era impossivel esquivarem-se a elles.

Um homem havia de quem, mais do que de todos os outros, Mauricio de Nassau se receiava. Esse homem era João Fernandes Vieira. Ao fazermos entrar em scena este vulto celebre dos nossos annaes, é preciso que lhe consagrêmos algumas paginas de introducção.

Nasceu João Fernandes Vieira na cidade do Funchal em 1613; de idade de 11 annos passou ao Brasil, naturalmente a procurar fortuna, como ainda hoje fazem nessa tenra idade muitos dos seus patricios. Estava em Pernambuco e tinha apenas 17 annos, quando os Hollandezes invadiram a florescente provincia que Mathias de Albuquerque defendia. Levado pelo seu generoso coração e brioso animo, pegou logo em armas e alistou-se na bandeira da nobreza, capitaneada por Affonso de Albuquerque. Collocado em posição de que dependia a sorte do Recife e do resto da provincia, depois de tomada Olinda, o forte de S. Jorge, de que era capitão Antonio de Lima, devia conter o exercito hollandez que desejava atropella-lo para proseguir na victoria. Era o posto arriscado, tanto mais quanto, na desorganisação absoluta das tropas portuguezas, mal podia Mathias de Albuquerque enviar-lhe soccorro sério: escusavam-se os mais bravos de se irem juntar á pequenissima guarnição do forte; João Fernandes Vieira offereceu-se espontaneamente. Era um nobre exemplo, que Mathias de Albuquerque applaudio com reconhecimento, e em que todos presentiram o heróe da restauração de Pernambuco.

Abstemo-nos de narrar as façanhas praticadas por João Fernandes Vieira na defeza desse forte, que, pela desproporção do numero entre defensores e assaltantes, merece ser collocada ao lado dos mais gloriosos feitos desse genero que nos nossos annaes resplendem. Essa verdadeira epopêa encontrou penna digna do assumpto que a recommendasse á posteridade. O *Forte de S. Jorge*, episodio do *Calabar*, e romance que faz parte das *Chronicas do seculo XVII*, é um dos mais bellos trechos de prosa, que Mendes Leal tem escripto.

Nessa defeza coube á João Fernandes Vieira um papel importante; tres dias e tres noutes velou como sentinella no mais arriscado posto, e Antonio de Lima bem sentia que á boas mãos confiára a segurança da fortaleza e a honra de Portugal. Rendeu-se, emfim, depois de prodigios de valor, o forte de S. Jorge, mas ainda nesse doloroso transe achou meio João Fernandes Vieira de mostrar que era homem para todas as circumstancias, e que nem lhe faltava o ardor na luta, nem o accordo no infortunio. Enrolando em si a bandeira portugueza, salvou a da vergonha de ser pisada aos pés pelos exacerbados vencedores.

Esta defeza do forte de S. Jorge valeu para João Fernandes Vieira por longos annos de campanha; foi dura escola em que se exercitou, e em que tambem revelou instantaneamente as suas elevadas qualidades aos chefes do exercito portuguez. Deu-lhe logo uma prova disso Mathias de Albuquerque; perdido o forte de S. Jorge, e em seguida o Recife, fortificaram-se os nossos nos arraiaes do Bom Jesus para sustentarem, o tempo que podessem, a campanha. Apezar da sua mocidade extrema, nomeou-o Mathias de Albuquerque para commandar os batedores que tinham de vigiar pela segurança do acampamento, e ninguem desapprovou a escolha, tal era a confiança e a sympathia que á todos inspirava o moço Madeirense.

Não deixou elle ficar por mentirosa a sua fama, e no exercicio do seu cargo deu provas tanto de valor como de instincto militar, velando pelo arraial fortificado, e rebatendo as sorprezas dos Hollandezes. Mas o infortunio perseguia então as nossas armas, a fortaleza do Arraial cahio como todas as outras nas mãos dos republicanos dos Paizes-Baixos, e a sua guarnição foi prisioneira. João Fernandes lá foi tambem entre os captivos, mas, se não muito opulento, pelo menos abastado, não tardou a resgatar-se.

Estava comtudo decretado pela Providencia que haviamos de perder a provincia de Pernambuco; de nada serviram nem valor nem constancia; a Hollanda triumphou.

Recolhido forçadamente á vida privada, casado com D. Maria Cesar, á quem votára um extremoso amor, João Fernandes Vieira, nem por ter deposto a sua gineta de capitão, se tornaria menos temivel para os senhores de Pernambuco. Mauricio de Nassau, estrategico e habil politico, receiava-se delle. Bem desejaria achar um pretexto para o ferir pelo menos; mas João Fernandes Vieira não dava azo á sevicias. Vivendo tranquillamente, como simples particular, parecia completamente estranho á politica; ninguem o ouvia dizer mal do governo que regia Pernambuco; os seus deveres de subdito cumpria-os fielmente. Não soltava nunca nem uma queixa, nem exprimia uma esperança de salvamento. Porque o haviam de punir? Porque, liberal e generoso, espalhava com mão profusa beneficios entre o povo? Porque todos apregoavam a sua integridade, a sua bravura de outr'ora, a sua caridade de hoje? Porque era por tal fórma querido que tocar-lhe n'um cabello da cabeça seria expor-se a excitar uma séria conflagração? Apezar de republicanos, os Hollandezes estavam longe de ser Athenienses, e o ostracismo não entrava nas leis da constituição dos Paizes-Baixos.

Tal era o homem que inspirava á Mauricio de Nassau os mais vehementes receios, a Rodrigo Teixeira a mais ardente sympathia. Mas no rosto impenetravel do moço heróe quebravam-se todas as expansões da ira de um e da amisade do outro. Perante a sua polidez ceremoniosa e grave, o conde de Nassau não sabia o modo de o provocar á alguma imprudencia de que podesse resultar uma condemnação justificada, e á Rodrigo Teixeira não ousava revelar-lhe o que se passava no seu espirito.

Ia a estender lhe a mão, e o aspecto sério de João Fernandes Vieira embaraçava-o, como se elle tivesse uma culpa na consciencia.

E comtudo o esposo de D. Maria Cesar nem o repellia, nem lhe mostrava o insultante desdem, que da parte de outros já produzira algumas rixas á que a intervenção de Mauricio de Nassau pozéra termo; porem Rodrigo Teixeira não sabia senão balbuciar perante aquella physionomia muda como a de uma esphinge.

VI

A RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

Corria o mez de março de 1641, quando um successo estranho alvoroçou os habitantes do Recife. Um navio pequeno, alvorando desemidamente a bandeira portugueza, entrava no porto e fundeava com a maior tranquilidade. Accumulou-se logo gente na praia, para saber o motivo de caso tão novo; da janella do seu aposento solitario (não quizera acceitar os quartos que Mauricio de Nassau lhe offerecêra no seu palacio) olhava tambem Rodrigo Teixeira para esse navio que certamente vinha da Bahia.

Viu desembarcar um homem, e dirigir-se serenamente com um capitão hollandez ao seu lado, para a residencia de Mauricio de Nassau: o povo quasi que não os deixava caminhar, por tal forma se agglomerava em torno d'elles; mas via-se que não conseguia saber cousa alguma, porque o enviado portuguez apenas trocava algumas palavras com o seu companheiro, e tinha na physionomia a impenetrabilidade usual dos diplomatas. O encarregado da missão de que já vamos dar conta era comtudo simplesmente o piloto da barra da Bahia João Lopes; mas a consciencia do papel grandioso que vinha desempenhar como que o revestia d'uma certa dignidade.

Rodrigo Teixeira vio-o internar-se no palacio do governador, vio o povo accumular-se á porta, e, não podendo adevinhar qual seria o objecto d'essa embaixada, ficou encostado á janella com os olhos vagamente fixos no horisonte banhado de sol, e immerso nos sombrios pensamentos que habitualmente o salteiavam.

Passou meia hora talvez; de repente vê Rodrigo Teixeira um criado do conde de Nassau desembocar na rua á todo o galope do seu cavallo. Quando chegou á distancia de ser ouvido, bradou em lingua hollandeza que já Rodrigo entendia:

—Depressa, depressa venha ao palacio.

—Para que?

—Não sei; mas é negocio que o interessa; trago ordem de lhe dar o cavallo.

Rodrigo Teixeira desceu a correr; montou no cavallo que o criado lhe entregava, e partio á galope, emquanto o fleugmatico Hollandez, descortinando, ao cabo da rua, um ramo de loiro annunciador de pousada agradavel, se dirigia para lá trauteando com voz desafinada um psalmo protestante.

Entretanto Rodrigo Teixeira atravessava os grupos de populares que palestravam com agitação, e atirava a rédea do cavallo á um lacaio que alli appareceu. Depois de subir as escadas, encontrou nas antecamaras os principaes dos moradores de Pernambuco, entre os quaes se destinguia João Fernandes Vieira, que fallava com gesto animado e que todos ouviam com attenção.

A amizade do conde de Nassau era para Rodrigo Teixeira um passaporte infallivel; os guardas abriram-lhe a sala do conselho, e Rodrigo Teixeira dirigio-se para lá depois de ter comprimentado os Portuguezes que mal lhe corresponderam.

Só João Fernandes Vieira, que emmudecera apenas o vira, o comprimentou friamente com uma leve inclinação de cabeça.

Quando já transpunha os humbraes da sala do conselho, Rodrigo Teixeira pôde ouvir uma voz murmurar:

—Ha-de-te chegar a tua vez, Miguel de Vasconcellos.

O nosso heroe comprimiu um movimento de raiva, e com um sorriso amargo entrou na sala.

O conde Mauricio Nassau, rodeado dos membros do conselho supremo, ouvia o enviado portuguez.

Apenas Rodrigo entrou, Mauricio interrompeu com um gesto João Lopes no meio do seu discurso, e, voltando-se para o seu joven protegido, estendendo-lhe ao mesmo tempo uma larga carta sellada com armas reaes de Portugal:

—Rodrigo, disse elle, quiz conservar-te a honra de nos traduzires em hollandez a carta que me escreve o Sr. marquez de Montalvão, e em que me partecipa, segundo nos diz o seu enviado, a feliz nova da restauração de Portugal.

—Rodrigo Teixeira oscillou, ébrio de alegria.

—Como... disse elle balbuciante... Portugal... livre... do jugo castelhano...!

—Lêde, continuou sempre benevolo o principe hollandez.

Rodrigo quebrou o lacre com mão tremula, e percorreu a carta com um rapido olhar, depois leu correntemente em lingua hollandeza a missiva que encerrava tão agradavel noticia.

O marquez de Montalvão, governador da Bahia, partecipava ao conde de Nassau, governador de Pernambuco, que em Lisboa no dia 1.° de dezembro de 1640 fôra acclamado rei de Portugal, com o nome de D. João IV, o duque de Bragança, que em todo o reino e em todas as suas colonias fôra tão feliz nova recebida com unanime enthusiasmo, que não houvera um instante de hesitação, e que por toda a parte os Castelhanos tinham sido expulsos quasi sem resistencia, e que Portugal surgira de novo livre e compacto, como se accordasse de um longo somno, e como se os sessenta annos d'oppressão e de miseria não houvessem sido mais do que um terrivel pesadelo.

Mandava mais o marquez de Montalvão congratular-se com os membros do governo hollandez por tão fausto successo, igualmente venturoso para os dois paizes, cujos interesses começavam agora a ser communs, visto que tinam ambos a Hespanha por inimiga. Dizia-lhe que no fim de janeiro de 1641 chegára do reino o padre Francisco de Vilhena, portador da noticia, e que elle, marquez de Montalvão, como bom e verdadeiro Portuguez, não hesitára em reconhecer o governo do duque de Bragança. Com esta grande mudança na situação de Portugal não podia deixar de introduzir tambem alteração profunda nas relações de Portugal com a Hollanda, pedia o marquez de Montalvão que se estabelecesse uma trégua, até que viessem novas da attitude que os dous governos, em presença um do outro, entendiam dever tomar.

Os membros do conselho approvaram com a cabeça, e Mauricio de Nassau disse levantando-se, e tirando do dedo um riquissimo annel de diamantes:

— Primeiro que tudo acceite o portador de tão fausta noticia, em signal d'alviçaras, esta joia. E agora as nossas intenções communica-las-hemos em presença dos fieis moradores do Recifé. Abram as portas da sala do conselho.

Rodrigo Teixeira, radiante de jubilo, abrio a porta de par em par.

A turba que se agglomerava nas antecamaras, e entre a qual se destinguia, como dissemos, João Fernandes Vieira, entrou de tropel na sala.

Todos esperavam com ávida curiosidade o que o principe de Nassau diria.

— Senhores! exclamou elle, no meio do mais profundo silencio, acabo de receber uma nova, que sobremaneira me regosija. O reino de Portugal, ha sessenta annos escravo do tyranno seu visinho, acaba de reconquistar a liberdade, graças aos generosos esforços de seus filhos. A Hollanda, que soffreu o mesmo jugo e que teve tambem energia bastante para o despedaçar, associa-se do intimo do coração ao jubilo que á todos os bons Portuguezes inspira este acontecimento. Hoje o rei de Portugal é o descendente legitimo dos seus gloriosos soberanos, é o Sr. duque de Bragança. Viva, pois, a independencia de Portugal! viva o senhor rei D. João IV!

— Viva, foi o grito unanime que estrugio na sala.

— Viva a independencia do Brasil! acudio logo em seguida um grupo que parecia receber as inspirações de Vieira.

— Viva! atalhou immediatamente o principe de Nassau, fixando nos conjurados o seu olhar firme e sereno, viva a independencia do Brasil que eu hei de auxiliar com todas as minhas forças, como desde já prometto ao senhor marquez de Montalvão. E agora, continuou elle voltando-se para o enviado da Bahia, contai brevemente á estes senhores como se levou á cabo o grande feito do 1.° de dezembro.

No meio do silencio geral que se estabeleceu n'esse momento, ouvio-se um ligeiro rumor. N'um accesso de raiva concentrada, João Fernandes Vieira quebrava com a mão febril o espaldar d'uma cadeira á que se encostára.

Quem olhasse então bem fito para o principe de Nassau podia ver um ligeiro sorriso desenhar-se-lhe nos labios.

N'aquella assembléa, tão unanime apparentemente, um drama terrivel se agitava: jogava se uma partida decisiva entre esses dous homens que mal cruzavam as vistas um com o outro.

Quando João Fernandes Vieira recebeu, por cartas particulares, a noticia da restauração de Portugal, o seu primeiro pensamento foi aproveitar o alvoroço que uma tal nova forçosamente havia de produzir, para excitar os animos sublevados a quebrarem o jugo hollandez, como os seus compatriotas da metropole tinham quebrado o jugo da Hespanha.

Os confidentes do seu pensamento estavam á postos, as massas populares, já excitadas vagamente pela noticia que fôra passando de grupo em grupo, agglomeravam-se inquietas em torno do palacio; á mais leve hesitação do governo hollandez desencadeiava a tempestade, e talvez, n'um impeto feliz, como o do primeiro de dezembro, podesse a bandeira portugueza tremular de novo nas muralhas de Pernambuco.

Mas o principe Mauricio era adversario digno d'estes homens; a sua perspicaz intelligencia adevinhára o perigo, e indicára-lhe o meio de o desviar. Acolhendo com tanto enthusiasmo como os Portuguezes a noticia da restauração, perturbara um momento os conspiradores, e, dando a entender em phrases ambiguas que a Hollanda seria alliada de Portugal, fazia hesitar os sublevados, que, com a boa fé habitual do povo, poderiam suppor que a Hollanda, para render culto á liberdade e á justiça, entregaria á Portugal independente as colonias que lhe arrancára quando sugeito á Hespanha.

João Fernandes percebeu-o, e vio o seu plano perdido, mas quiz ainda jogar uma ultima carta. Aquelle viva á independencia de Portugal podia ainda lançar o fogo ás polvoras, mas o principe acudio á parada com uma promptidão admiravel; e, com uma phrase que parecia prometter muito, respondia quasi que satisfactoriamente á intimação indirecta que Fernandes Vieira lhe fazia. Ao mesmo tempo, chamando as attenções para um outro objecto, que excitava á um alto grão a curiosidade do povo, desviava o golpe, tornava a explosão impossivel.

Foi n'esse momento que gemeu, vergada pela mão robusta do chefe dos conspiradores, a cadeira, victima innocente d'este silencioso combate. João Fernandes Vieira quebrava-a, como um duellista batido póde quebrar no joelho a espada inutil.

O sorriso, que fluctuou nos labios de Mauricio, foi como que o frio comprimento com que o vencedor, satisfeito de si proprio, saúda o seu adversario.

Passou tudo isto desapercebido mesmo á Rodrigo Teixeira. As attenções de todos, e do nosso Bahiano mais do que de outro qualquer, concentravam-se na narração que iam ouvir.

(*Continuar-se-ha*.

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE SEGUNDA.

O HOROSCOPO

(Continuação do n. 187).

XVII

A chegada.

Est'outra epistola, muito mais breve que a anterior, annunciava que dois dias depois, ás tres da tarde chegariam o conde e a sua esposa ao castello

Saint-Maixent mandou immediatamente chamar Lactancio e o mordomo appareceu d'ahi á poucochinho, com a physionomia e compostura habituaes, isto é, cara hypocrita e mesuras eternas.

— Tio Lactancio, disse-lhe o marquez, o senhor de Rahon e a senhora condessa chegam depois de amanhãa ás tres da tarde.

— Louvado seja Deus, que nos restitue os nossos bemditos amos! bradou o honredo servo, levantando para o tecto os seus olhinhos piscos.

—E' preciso arranjar-lhes uma recepção que os satisfaça, proseguio o marquez, e confio esse encargo á Vmc. Dou-lhe plena autorisação para provar o seu zelo, e só lhe recommendo que o enthusiasmo alcance o mais alto grão. Nunca sobrarão as demonstrações de amor e de alegria para receber o futuro herdeiro da grande riqueza, titulos senhorios da casa de Rahon!

Saint Maixent pronunciou estas palavras apezar seu, com entonação que tinha seus visos de amargura, e Lactancio, que era muito esperto quando se tratava de aventar algum sentimento máo, logo reparou nallo.

— Farei o que estiver ao meu alcance para corresponder á confiança que o senhor marquez se digna de me conceder. Nada pouparei nem dispensarei; o enthusiasmo será illimitado, e pago á peso de ouro, não fallando nos toneis que sahirão da adega. O senhor conde e a senhora condessa são muito bemquistos entre os seus vassallos; atrevo-me, pois, a afiançar que haverá acclamações em massa. Os homens hão de gritar até enrouquecer: Viva o senhor conde! Viva a senhora condessa! Viva o seu herdeiro! As raparigas hão de chorar de alegria, offerecendo-lhes ramos de flores e cordeirinhos recem nascidos, brancos como a neve, e n'uma palavra, imagino que será um quadro idylico e bastante commovedor Não é isto o que o senhor marquez deseja?

— E' isso mesmo, tio Lactancio. Comprehendeu os meus desejos ás mil maravilhas. Mãos, pois á obra, e arrange bastantes arcos de triumpho.

— Mandarei fazer tres, que supponho de magnifico effeito. Lembrou-me de arranjar uma engenhoca famosa, para do alto de um d'elles descer um rapazito vestido de amor, com suas azas de papel dourado, e pôr uma corôa na cabeça da senhora condessa.

— Boa lembrança, sim, senhor; merece os maiores elogios. Vá, toca a fazer os preparativos.

Lactancio recuou alguns passos para o lado da porta, como quem ia sahir, mas de repente avançou outra vez.

— Peço humildemente ao senhor marquez que me perdôe, balbuciou elle com modos commovidos; não posso, porém, deixar de lhe manifestar a admiração que me inspira. O senhor marquez tem um coração de ouro!

— Devéras! disse Saint-Maixent com ar de mofa. E poderei saber, tio Lactancio, d'onde provém tão subita e profunda admiração, que, certamente, por causa da minha grande modestia não atino a comprehender?

— Provém do heroismo do senhor marquez, heroismo tão bello, tão maravilhoso, que até agora o tinha julgado impossivel neste mundo, onde nada ha perfeito.

— Temos historia! pensou o marquez entre si. Que virá este patife a dizer na sua? O diabo me leve se o entendo! Explique-se, virtuoso mordomo, accrescentou o marquez em voz alta.

— Pois, senhor marquez, admiro-me por que o vejo dar mostras de grande alegria, quando havia de entristecer-se e sumir-se no maior desespero.

— E poderá dizer-me porque motivo?

— Por causa do proximo nascimento de um herdeiro do senhor conde.

— Mas para que me hei de affligir? Nada tenho com a herança de meu primo.

— Directamente é possivel, é quasi certo; mas a senhora de Chavigny teria herdado immediatamente, no caso de morrer meu amo, e supponho, com o devido respeito, que a senhora de Chavigny póde muito bem converter-se em marqueza de Saint Maixent, em ficando viuva.

— De maneira que se Vmc. estivesse no meu lugar, não tomaria o seu quinhão nas geraes alegrias, não é verdade, tio Lactancio?

— Isso de modo algum! Cá pela minha parte, confesso que não possuo as eminentes virtudes do senhor marquez, e que maldiria de todo o coração essa criança, que ninguem esperava já, e que viria roubar-me de repente uma riqueza immensa.

— Quer dizer que, suppondo-se sempre no meu lugar, se podesse impedir o nascimento da criança...

— Não hesitaria, ainda que tivesse de chamar em meu auxilio o proprio diabo, para levar ao cabo essa empreza...

— Acredita no diabo, tio Lactancio? perguntou Saint-Maixent com ironico sorriso

— Com todas as véras da minha alma, senhor marquez. Tenho a felicidade de possuir os mais solidos principios religiosos e procuro fazer todo o bem que está nas minhas posses, mas quando os milhões entram em dança, confesso que não saberia resistir á tentação do espirito maligno.

— Pois faria muito mal, redarguio o marquez em ar de comica reprehensão. Affaste de si esses máos pensamentos; siga o exemplo que lhe dou; lembre-se de que nada valem todos os milhões do mundo á par de uma consciencia tranquilla. Não esqueça que a verdadeira felicidade do homem está na abnegação e no sacrificio, e regosige-se com as venturas do proximo, ainda que essas venturas prejudiquem os seus interesses. Disse. Medite bem n'estes sabios conselhos, e dê-se pressa em fazer os preparativos para a entrada triumphal do meu muito amado primo, da sua digna esposa e do seu futuro herdeiro. Mãos á obra, senhor mordomo, mãos á obra.

Isto era despedi-lo formalmente, e Lactancio, que assim o entendeu, dobrou-se até ao chão e sahio muito corrido.

— O aldeão adevinhou o meu jogo, disse Saint-Maixent entre si, quando ficou sozinho, e veio dar-me a entender, com bastante habilidade realmente que em eu precisando d'elle para qualquer obra tenebrosa estará prompto a obedecer-me. Bem; por agora tomo nota da declaração, e á seu tempo me lembrarei d'ella.

No dia e á hora determinada chegaram varios criados á cavallo, com libré de grande gala, annunciando que só precediam um quarto de hora a liteira da senhora condessa.

Tudo estava preparado para a enthusiastica recepção ordenada por Saint-Maixent e dirigida pelo tio Lactancio?

Tres arcos de triumpho, todos vestidos de folhagem verde, de grinaldas de flôres, de emblemas e divisas, ostentavam, á pequena distancia uns dos outros, as maravilhas da sua campestre architectura, e lançavam ás ondulações da brisa uma grande quantidade de galhardetes com as côres de Rahon.

Na grimpa do terceiro arco, via-se com immensa admiração da rustica turba, um cupidinho com azas de papel dourado, provido da respectiva corôa.

Os rapazes e as raparigas esperavam em duas fileiras, com ramalhetes de flôres e preciosos cordeirinhos, mais alvos do que a propria neve, e a camponeza mais bonita aprendera de cór uma saudação para recitar á condessa.

Em torno dos arcos de triumpho amontoava-se numeroso povoléo, que era todo composto dos inquilinos do conde e dos habitantes das muitas aldeias situadas nas suas vastas possessões.

Os sinos das igrejas repicavam alegremente.

Por todos os lados se ouviam as melodias, mais ou menos desafinadas, de orchestras arranjadas *ad hoc*.

A creadagem do castello estava em duas alas desde a grade até á escadinha. Em resumo, era um espectaculo admiravel, o d'aquella desusada animação, no quadro que já em tempo descrevemos.

Chegou finalmente a liteira conduzida por quatro homens vigorosos.

A condessa Maria de Rahon, mollemente reclinada sobre coxins e almofadas, vinha um pouco pallida, mais pela commoção do que pelo cansaço. Aquella pallidez ainda lhe augmentava mais a belleza, e accrescentava-lhe um attractivo irresistivel.

O conde Annibal, montado em formoso cavallo preto como ébano, caminhava ao pé da portinhola direita da liteira, radiante de alegria e satisfação. A escolta era composta de quatro homens á cavallo.

Mal a pequena comitiva entrou na grande alameda, elevou se um grande clamor, semelhante á um furacão de vozes humanas, resoavam *vivas* ensurdecedores, e todas as bandas de musica principiaram a tocar estrepitosamente.

Os criados e os fazendeiros mais antigos entraram a chorar de enternecimento ao verem a alegria do conde; e especialmente ao pensarem que as suas nobres e espontaneas qualidades iam perpetuar-se n'um pimpolho da sua raça.

Saint-Maixent e a marqueza de Chavigny esperavam no primeiro arco triumphal. Ambos tinham feito os maiores esforços para se pôrem ao nivel da alegria geral e fingir nos semblantes uma cousa muito differente do que se passava nos corações. Conseguiram-o completamente e representaram o seu papel ás mil maravilhas. Os hypocritas são ordinariamente grandes actores.

Parou a liteira. O conde apeiou-se do cavallo, profundamente abalado pelos gritos de jubilo que atroavam os ares, e, cedendo ao irresistivel impulso, lançou-se nos braços do marquez, balbuciando:

— Ah! meu primo! Quanto sou feliz!

— E cuida porventura que não tomamos grande quinhão da sua felicidade? redarguio Saint-Maixent apertando-o nos braços. Ahi o prova a immensa alegria de todos nós, e este dia, que é o mais radiante da sua vida, é tambem o mais bello da nossa.

A senhora de Chavigny approximára-se entretanto da liteira descerrada, e liberalisava á condessa de Rahon os seus beijos de Judas. As numerosas testemunhas daquella scena de familia applaudiam com enthusiasmo e sentiam as lagrimas a destisar-se-lhes pelas faces.

A liteira foi andando; recitou-se o comprimento, offereceram-se os ramalhetes e os cordeirinhos; o cupido com azas de papel dourado desceu da grimpa do arco, auxiliado por uma corda, e collocou graciosamente a sua corôa na cabeça da condessa. Emfim, tudo correu o melhor que podia ser, e o conde e sua esposa entraram sob os mais felizes auspicios naquella casa, onde os esperavam as sombrias peripecias de um d'esses dramas, cuja memoria passa de geração em geração, como a lembrança de uma grande catastrophe.

Preparava-se effectivamente uma luta sinistra e medonha entre a generosidade, a virtude e o genio do mal, encarnado este sob a forma seductora de um galhardo moço.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS